



A política de formação continuada de Sobral (CE)

Foco na prática docente e na aprendizagem dos estudantes

Sobre o Movimento Profissão Docente

Somos uma coalizão de organizações do terceiro setor e acreditamos que os professores transformam a educação atuando em seu pleno potencial.

Trabalhamos de maneira suprapartidária e pautados por evidências e experiências bem-sucedidas, apoiando governos de todo o país na construção de políticas docentes que possam garantir que todo estudante tenha professores bem preparados, motivados e com boas condições de trabalho.

Há muitos caminhos para transformar a educação, todos eles passam pelos professores!

Conheça mais sobre a nossa agenda em profissaodocente.org.br.

Elaboração

Movimento Profissão Docente

Coordenador-Geral

Haroldo Rocha

Coordenador-Executivo

Caetano Siqueira

Líder de Desenvolvimento Profissional

Maria Cecília Gomes

Líder de Formação

Camila Naufel

Redação

Karin Kakazu

Marcos Maestri

Revisão

Márica Giupatto

Maria Cecília Gomes

Diagramação

Flávia Matos

O Movimento é promovido por

instituto
península

FUNDAÇÃO
Lemann

Itaú Social

instituto
natura

instituto
vivo

TOPOS
PELA
EDUCAÇÃO

Fundação
Telefônica
vivo

Sumário

<i>Apresentação</i>	4
<i>Sumário executivo</i>	6
<i>Introdução</i>	8
1 - O município de Sobral e as conquistas na área da educação	10
2 - Princípios que regem a formação continuada dos professores.	13
2.1. Formação continuada com foco na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes.	13
2.2. Formação continuada centrada na prática docente	14
2.3. Formação específica por etapa de ensino e por componente curricular	16
2.4. Formação durante a jornada de trabalho dos professores	16
3 - Organização da oferta de formação continuada para os professores	19
3.1. Dos profissionais envolvidos	19
3.2. Do tempo para formação.	20
3.2. Dos espaços de formação	23
3.2. Das turmas formativas	24
4 - Estratégias de operacionalização da formação continuada	26
4.1. A formação na Escola de Formação.	24
4.1.1. Do processo de produção e validação de materiais.	27
4.1.2. Do processo de execução e acompanhamento das formações.	30
4.2. A formação nas escolas.	31

4.2.1. Do processo de seleção e formação do coordenador pedagógico	33
4.2.2. Do processo de acompanhamento dos coordenadores pedagógicos.	35
5 - Inovação na política de formação continuada de Sobral	38
5.1. Da Natureza Jurídica da Escola de Formação	39
5.2. Da Equipe da ESFAPEGE	43
5.3. Da governança com a Secretaria de Educação	46
6 - Visão para o futuro da formação de professores na rede	48
7 - Reflexões sobre a experiência de Sobral.	50
8 - Considerações finais	54
Referências	56
Lista de entrevistados	59
Anexos	61

Apresentação

Caro(a) leitor(a),

Enquanto Movimento Profissão Docente, compartilhar boas experiências é uma das nossas ações norteadoras. Acreditamos que quanto mais conhecemos uma política docente a fundo, melhor poderemos colaborar e apoiar a implementação delas em outras regiões do país. Além disso, tornar uma iniciativa conhecida é oportunizar um intercâmbio de ideias e ações que poderá beneficiar diversos outros atores.

A política de formação continuada que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação de Sobral – objeto deste material – se mostrou um instrumento essencial para a construção de um modelo de desenvolvimento de professores que tem intencionalidade, foco na prática docente e nas necessidades reais dos professores. Através desse processo de profissionalização docente, os professores aprendem e colocam em prática habilidades e competências que fortalecem a aprendizagem de jovens e crianças da rede municipal e alavancam o desenvolvimento da região.

Pensando em disseminar boas práticas e inspirar, esse documento foi desenvolvido, com muito carinho e satisfação. Ele é a sistematização de uma política que tem contribuído de forma singular para o desenvolvimento educacional de diversas crianças cearenses. O município de Sobral representa e carrega consigo uma educação forte e que valoriza, além de seus estudantes, aqueles que também são protagonistas do processo ensino-aprendizagem: os professores.



ApresentaçãoSumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos

Em nome de toda a equipe do Movimento Profissão Docente e de todos aqueles que irão beber desta fonte de conhecimento, agradeço a Herbert Lima, secretário da Educação de Sobral, Amaury Gomes da Silva, diretor-presidente da Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão Educacional (Esfapege) que autorizaram e apoiaram a documentação e o compartilhamento deste trabalho que é referência em todo o país.

A você, gestor e gestora, que a partir de agora inicia a leitura desse material, desejo que ele seja fonte de inspiração para o aprimoramento do desenvolvimento docente. Que deste conteúdo, construído a partir de uma rede de colaboração, contribua para o início do processo de fortalecimento da formação continuada docente. Há muitos caminhos para transformar a educação, todos passam pelos professores.

Boa leitura!**Haroldo Rocha***Coordenador-Geral do Movimento Profissão Docente*

Sumário Executivo

As mudanças da sociedade exigem professores bem preparados, que possuem profundo conhecimento pedagógico e dominam uma gama diversa de estratégias de ensino, sendo capazes de tomarem decisões complexas a todo momento em sala de aula a fim de obterem os melhores resultados de aprendizagem. Promover uma formação continuada que atenda as demandas e necessidades dos professores, além de manter um fluxo atualizado de conhecimento e práticas, é um desafio para muitas secretarias de Educação.

Compreender com profundidade o modelo de organização da formação continuada de uma rede educacional com bons resultados de aprendizagem dos alunos e poder, assim, inspirar outras redes de educação, é o principal objetivo deste estudo. Para tanto, foi realizada uma imersão no município de Sobral, sendo entrevistados os principais atores responsáveis pela formação de professores no município, bem como consultados estudos selecionados sobre o tema e marcos normativos existentes.

Sobral é um município de porte médio do interior do Ceará. Há muitos anos vem conquistando os melhores índices educacionais do Brasil, especialmente na alfabetização de crianças e jovens. Esses bons resultados são creditados a uma **política educacional baseada no tripé: currículo, avaliação e formação**. A formação continuada é, assim, dotada de intencionalidade, alinhada aos objetivos centrais da Secretaria e coerente com o trabalho dos professores da rede de Sobral.

As formações ocorrem em serviço em dois momentos distintos: na Escola de Formação, em que os formadores são responsáveis pela criação do conteúdo e o foco é nas atividades a serem desenvolvidas com os alunos durante o mês; e dentro da escola, em que os coordenadores pedagógicos participam ativamente na produção dos planos de aula e no acompanhamento das ações do período junto aos professores. A existência de tempo garantido para as formações é, sem dúvida, um dos fatores que contribuem para o sucesso da política de formação.

O foco das formações, tanto na Escola de Formação quanto na Escola, é a prática do professor. Neste contexto, os materiais de apoio ao professor, discutidos nos encontros formativos, são um ponto de destaque. Os professores recebem propostas de atividades para desenvolver com os estudantes, que dialogam diretamente com os desafios que os professores encontram



Apresentação

**Sumário
Executivo**

Introdução

dentro da sala de aula, uma vez que as formações e os materiais são específicos para os componentes curriculares e os anos/séries.

Essa divisão de turmas de formação também contribui com a previsibilidade da gestão escolar na alocação de aulas e organização dos professores substitutos, o que viabiliza a participação dos professores nas formações. Ainda, cabe destacar que as formações estimulam as trocas de conhecimentos e de práticas entre os pares, além de ampliar o senso de pertencimento.

Para implementar essa política de formação, é fundamental a existência de uma capacidade administrativa exclusiva para pensar e produzir os materiais das formações, bem como para selecionar formadores que tenham experiência prática. Sobral optou pela criação de uma Organização Social, cuja rotina de trabalho é fortemente alinhada à da Secretaria e inclui várias instâncias de controle e monitoramento, que visam garantir a qualidade das formações.

Na análise da experiência de Sobral é possível identificar vários elementos que podem ser associados com as características reconhecidas de bons programas de formação continuada, quais sejam: foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; uso de metodologias ativas de aprendizagem; colaboração entre pares; duração prolongada da formação; e coerência com as demais políticas da rede e com o contexto local.

Por fim, o estudo indica quatro principais aprendizados a partir da política de formação adotada pela secretaria de Educação de Sobral, que, reforça-se, é uma política que vem se desenvolvendo há muitos anos.

Os pontos destacados são:

1. *construir uma formação com objetivo de melhorar a aprendizagem dos estudantes, cujo foco é a prática docente;*
2. *organizar encontros formativos com professores do mesmo ano/série ou componente curricular;*
3. *estabelecer uma unidade administrativa com equipe adequada para a implementar a formação dos professores e;*
4. *garantir a participação dos professores nas formações por meio das seguintes estratégias: a) propor horários de formação que se encaixem na rotina dos professores; b) mobilizar a gestão escolar para valorizar e estimular a participação dos professores nas formações; e c) considerar o acesso dos professores aos locais formativos, inclusive com meio de transporte.*

1. O município de Sobral e as conquistas na área da educação

2. Princípios que regem a formação continuada dos professores

3. Organização da oferta de formação continuada para os professores

4. Estratégias de operacionalização da formação continuada

5. Inovação na política de formação continuada de Sobral

6. Visão para o futuro da formação de professores na rede

7. Reflexões sobre a experiência de Sobral

8. Considerações Finais

Referências

Lista de Entrevistados

Anexos



Introdução

Garantir o pleno desenvolvimento dos educandos, seu preparo para os desafios da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho não é algo simples. Em seu trabalho diário, os professores tomam inúmeras decisões sobre quais estratégias de ensino adotar face às particularidades dos estudantes para os quais lecionam e do contexto no qual se inserem.

Ser professor e ser professora pressupõe um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes, que são desenvolvidos a partir de processos formativos com início nos cursos de licenciatura e continuidade ao longo de toda a vida profissional (Day, 2001; Vaillant e Marcelo, 2012; Mizukami, 2013; Shulman, 2014; Gatti, 2017).

As transformações da sociedade e as mudanças de políticas educacionais demandam dos professores a habilidade de lidar constantemente com novos desafios em sala de aula. Assim é preciso oferecer formação continuada de alta qualidade para promover o desenvolvimento dos professores ao longo da carreira. A formação continuada é essencial para os professores renovarem e ampliarem seu conhecimento e manterem-se atualizados de novas pesquisas, instrumentos e práticas para responder às necessidades de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes.

Ainda que as secretarias de Educação reconheçam a importância da formação continuada, há uma série de dificuldades envolvidas em promover ações formativas que alcancem todos os professores da rede e, de fato, os apoiem nos desafios do dia a dia nas escolas. Este estudo busca entender como alguns desses desafios podem ser superados e compartilhar práticas que possam servir de inspiração para as redes de educação brasileiras aperfeiçoarem suas políticas de formação continuada de professores. Com esse objetivo, o estudo se propôs a explorar os aprendizados e as boas práticas da política de formação continuada de Sobral, um município cearense que tem se destacado pelos bons resultados de aprendizagem das suas crianças e jovens, com a formação de professores como um pilar estratégico da sua reforma educacional.

Para entender como a política de formação continuada do município de Sobral é organizada, optou-se pela escuta dos profissionais da rede e análise de documentos. Ao longo de uma semana, em agosto de 2022,



Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos

foram realizadas 20 entrevistas semiestruturadas com lideranças e equipes técnicas da Secretaria da Educação de Sobral, da Escola de Formação Permanente do Magistério e da Gestão Escolar (ESFAPEGE), de três escolas de ensino fundamental e de um centro de educação infantil. Antes da imersão na rede, foram mapeados documentos que sistematizam elementos-chave da política educacional de Sobral, o que serviu como base para definição das perguntas de pesquisa e elaboração dos roteiros de entrevistas. Além dessas interações, houve a participação em dois momentos formativos, um voltado para professores de ciências dos anos finais e outro para professores de educação infantil.

Este documento é organizado da seguinte maneira: primeiro, uma breve apresentação da rede de educação de Sobral; em seguida, descrição dos elementos constitutivos da política de formação de professores da rede e seus mecanismos de implementação; um olhar pormenorizado para a escola de formação; ao final, análise da política do município a partir de achados de pesquisas acadêmicas e destaque dos principais aprendizados a partir dessa experiência.

Esperamos que este material estimule e apoie outras redes públicas de educação que queiram desenvolver e fortalecer as suas próprias políticas de formação continuada de professores. Todas as redes devem somar esforços para assegurar aos professores as melhores condições para se desenvolver. Garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes passa por investir para que professores atuem em seu pleno potencial. Que a experiência de Sobral possa servir de inspiração para gestores públicos em todo o país.



1

O município de Sobral e as conquistas na área da educação

Sobral é um município do interior do Ceará com uma população estimada de 212.437, é a quinta maior cidade do Estado, alcançando o título de capital regional pelo IBGE. A economia é diversificada e há um grande número de indústrias no local, que garante ao município um PIB per capita de 21.343,10 reais, o 9º maior do Ceará¹.

É difícil não falar de Sobral quando se discute educação de qualidade no Brasil. No município, 84% dos estudantes atingem o nível adequado de leitura e matemática até o final do 3º ano do ensino fundamental, enquanto no restante do país esse percentual é de apenas 55%². E Sobral não se destaca apenas pela alfabetização na idade certa, é também o município brasileiro com o melhor resultado de aprendizagem para o 5º e o 9º anos do ensino fundamental³. Os resultados são ainda mais surpreendentes quando consideramos que o investimento anual por aluno em Sobral é menor que o valor médio para o Brasil, respectivamente R\$ 4.325 e R\$ 5.535,80⁴.

A rede municipal de educação de Sobral é formada por 31.820 alunos, 64 escolas e 2.390 docentes⁵. Desde 2011, o governo municipal é responsável por toda a oferta da educação pública na creche, pré-escola, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. As escolas de ensino médio são as únicas sob responsabilidade do governo estadual.

As reformas educacionais em Sobral remontam ao final dos anos 1990, a partir de um diagnóstico que identificou um número alarmante de crianças não alfabetizadas na idade certa e gerou um senso de urgência para realização de mudanças.

¹ Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021.

² Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) 2016.

³ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2017.

⁴ Dados referentes ao Valor Aluno/Ano Total (VAAT) 2019, no âmbito do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb).

⁵ Dados da Secretaria Municipal de Sobral.



Nesse contexto foram tomadas decisões politicamente difíceis, mas que criaram boas condições de gestão e financiamento para muitas das transformações que viriam a seguir.

Uma das medidas implementadas foi a reorganização da rede, que resultou na diminuição do número de escolas. Essa ação veio acompanhada de melhoria do transporte escolar e de investimento em infraestrutura das unidades. Outra medida foi a profissionalização de gestores escolares e professores, que implicou na demissão de um número considerável de profissionais. Nesse âmbito foi aprovada uma nova lei de cargos e salários do Magistério e contratações passaram a ser feitas por critérios técnicos e não mais por indicação política.

Em 2001, a rede se mobilizou em torno do objetivo de promover a alfabetização de todos os alunos até o final do segundo ano. Houve então a implementação de um conjunto articulado de medidas, que envolveram, por exemplo, o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, o fortalecimento da prática pedagógica e a autonomia da gestão escolar. Os resultados positivos começaram a aparecer em 2003 e, três anos depois, Sobral já era destaque nacional.

Quando se propôs a conquistar melhores resultados na alfabetização das crianças e jovens, a Secretaria de Educação de Sobral estruturou a sua política pedagógica em torno de quatro pilares: uso efetivo das avaliações dos alunos, currículo com sequências de aprendizagem clara e coerente, professores preparados e motivados e gestão escolar com autonomia e responsabilidade.

Ao longo dos anos, o município conseguiu não apenas sustentar os bons resultados, como ampliou as suas conquistas, inclusive para além da alfabetização. Para que isso acontecesse houve a implementação de diversas ações, articuladas entre si, que foram sendo aperfeiçoadas ao longo do tempo.

Um elemento bastante valorizado localmente é a rede aprender com a própria rede. A secretaria de Sobral investe na formação de seus profissionais, e aproveita a inteligência e as competências das pessoas, frutos de seus próprios esforços, para a formação de novas lideranças. Nesse processo são gerados continuamente novos conhecimentos que favorecem ainda mais o desenvolvimento dos profissionais da rede.

Em relação à formação continuada de professores, há em Sobral uma visão clara sobre a formação continuada como parte de uma política educacional mais ampla, voltada para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

**1. O município
de Sobral e as
conquistas na área
da educação**2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos



Nas próximas seções, vamos explorar os princípios que orientam a política de formação, como a secretaria de Educação do município organiza a oferta de formação continuada para os docentes e quais são as estratégias de implementação para uma formação continuada dos professores com foco na aprendizagem dos estudantes.



2

Princípios que regem a formação continuada dos professores

Para entender a política de formação continuada dos professores de Sobral, é preciso, em primeiro lugar, compreender quais são os princípios que orientam todo o modelo da formação continuada da rede.

As ideias destacadas na seção não estão registradas de maneira explícita em nenhum documento, mas apareceram em todas (ou quase todas) as conversas que tivemos durante o trabalho de pesquisa, demonstrando um alto grau de alinhamento dos profissionais envolvidos na implementação da política de formação continuada em Sobral quanto às diretrizes aqui descritas.

2.1. Formação continuada com foco na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes

A formação continuada em Sobral faz parte de uma estratégia mais ampla de garantia da aprendizagem para todos os alunos. A rede é organizada em torno de um tripé educacional constituído pelo currículo, pela avaliação da aprendizagem dos estudantes e pela formação continuada dos professores. É importante mencionar que todas as três políticas são marcadas pelas altas expectativas de aprendizagem para cada estudante.

O conteúdo da formação continuada é definido a partir da proposta curricular e dos resultados de avaliações dos alunos. É também alinhado aos materiais didáticos utilizados pela rede. Atualmente, Sobral possui currículo próprio para português, matemática e educação infantil. O currículo de ciências está em fase de validação e há planos para elaboração do currículo de história e geografia nos próximos anos. Para os componentes curriculares para os quais não há um currículo municipal, a referência é o currículo do estado do Ceará e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

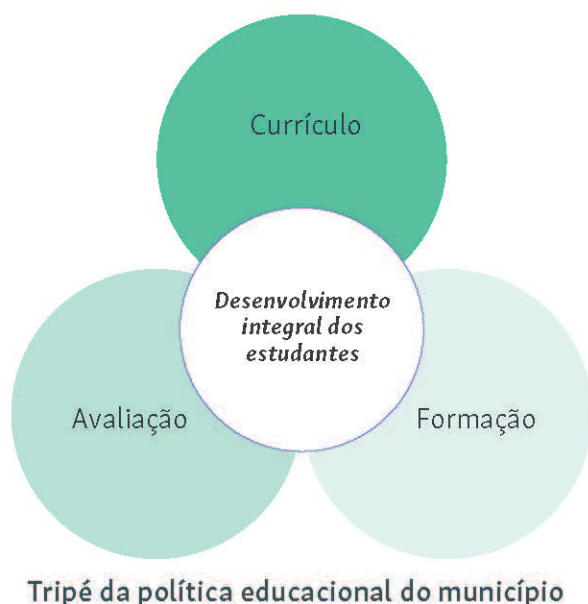
1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação**2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores**3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos





2.2. Formação continuada centrada na prática docente

O fortalecimento da prática pedagógica é um eixo estratégico das ações da secretaria de Educação de Sobral. A formação continuada em Sobral é intencionalmente desenhada para repercutir na sala de aula e apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, por isso, é uma formação centrada na prática docente, que busca apoiar os professores nos desafios cotidianos do ambiente escolar.

Os momentos de formação proporcionam aos professores oportunidades de se apropriar dos objetivos de aprendizagem propostos pelo currículo, fazer uso dos materiais didáticos, acompanhar a evolução da aprendizagem dos alunos e, principalmente, conhecer diferentes estratégias de como ensinar os estudantes. Durante as formações, os professores recebem um conjunto de materiais de apoio (ver box a seguir) e têm a oportunidade de conhecer, vivenciar e discutir o que está sendo proposto em cada um deles.



MATERIAL DAS FORMAÇÕES

Mensalmente os professores recebem os seguintes materiais:

Cronograma (anexo I): proposta de distribuição dos conteúdos do currículo por semana. Indicação das habilidades e expectativas de aprendizagem a serem abordadas em sala de aula, com apontamento das páginas correspondentes do material didático. Os professores têm autonomia para adequarem a proposta ao seu contexto específico (ex.: mudar a ordem sugerida, acrescentar elementos). É o ponto de partida para elaboração de sequências didáticas e planos de aula.

Estudo teórico (anexo II): textos curtos de temas diversos para provocar a reflexão dos professores sobre a própria prática (ex.: textos sobre processo de aprendizagem do componente curricular, cidadania e diversidade étnico-racial, papel do professor).

Orientações didáticas (anexo III): sugestões de atividades a serem trabalhadas com os alunos para o desenvolvimento de determinadas habilidades. Uma orientação didática é voltada para o uso dos materiais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e outra, para competências socioemocionais. Traz proposta de ação e metodologia a ser utilizada. São específicas para o componente curricular e a série.

Atividades complementares (anexo IV): uma ou duas páginas de questões inéditas para usar com os alunos, com gabarito para correção. São específicas para o componente curricular e a série.

Uma das preocupações da rede é garantir que todos os alunos estejam avançando de maneira equitativa em suas aprendizagens, assim, um dos focos do material de apoio e da formação é no planejamento dos conteúdos e das habilidades a serem abordados no mês, garantindo a liberdade do professor de promover ajustes e melhorias para responder às necessidades particulares dos seus estudantes. A proposta de planejamento é apenas um ponto de partida para os docentes definirem seus próprios planos de aula e sua rotina de trabalho.

A rede não limita as ações formativas a algum método ou autor específico, mas abrange um conjunto de estratégias pedagógicas que podem ser adequadas pelos professores de acordo com o contexto da escola em que atua, inclusive valorizando as práticas desen-

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação**2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores**3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos



volvidas pelos próprios professores da rede. Nos encontros formativos promovidos pela Escola de Formação, há sempre um tempo reservado para o compartilhamento de saberes e práticas.

2.3. Formação específica por etapa de ensino e por componente curricular

As práticas pedagógicas a serem desenvolvidas pelos professores de Português são distintas das que serão usadas por docentes de Ciências, assim como as estratégias de ensino para turmas de Educação Infantil são diferentes das voltadas para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Considerando a importância de atender as necessidades particulares dos professores de acordo com a etapa de ensino em que atuam e ao componente curricular com o qual trabalham, os docentes foram divididos em turmas de formação específicas.



Os professores de EJA, Educação Física e Artes também possuem cada um sua própria turma de formação.

No caso das formações dos Anos Finais do Ensino Fundamental, há momentos em que os professores se subdividem para abordar atividades específicas para as turmas com as quais atuam. Em outras palavras, ainda que estejam agrupados na mesma turma formativa, os professores do 6º, 7º e 8º ano recebem orientações didáticas diferentes. Para professores dos Anos Iniciais, há também momentos de trabalho em grupos menores, mas os professores fazem rotação e passam por todas as áreas - português, matemática e ciências.

2.4. Formação durante a jornada de trabalho dos professores

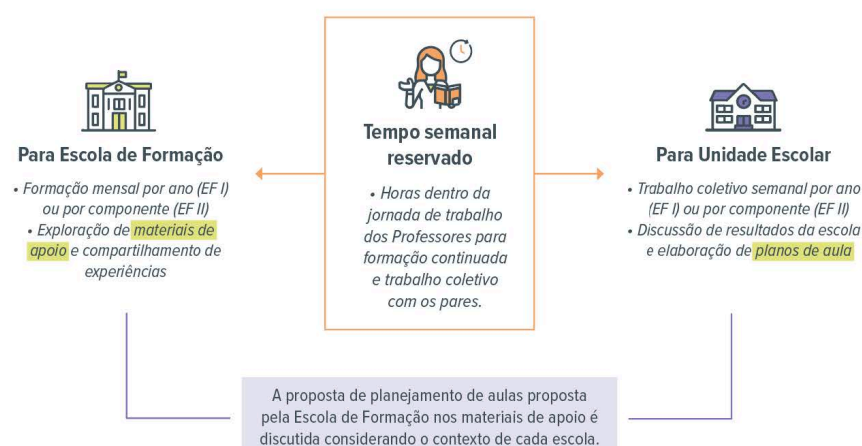


Um diferencial da rede de educação de Sobral é a garantia de tempo semanal para formação e planejamento dentro da jornada de trabalho dos professores, em vez de no contraturno, no noturno ou aos finais de semana. Essa organização promove maior participação e engajamento dos professores nesses momentos, que acontecem necessariamente na escola em que o professor leciona ou em local designado pela secretaria. Além disso, ao garantir um horário fixo para formação durante o período de trabalho dos docentes, a secretaria de Educação sinaliza a importância que dá para a formação continuada e reforça o discurso a favor da valorização e do desenvolvimento profissional dos professores.

A formação continuada e o trabalho coletivo estão inseridos na rotina dos professores e contam com o apoio da gestão escolar. Os diretores são sensibilizados para a importância de respeitar o tempo dos professores para atividades sem interação com os alunos e são inclusive corresponsáveis pela presença dos professores nas formações promovidas pela Escola de Formação.

Em Sobral, os professores contam com dois momentos formativos distintos: um que ocorre de maneira centralizada uma vez ao mês com a ESFAPEGE (Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão Educacional); e outros que ocorrem dentro da escola, sob liderança do coordenador pedagógico, nas outras semanas do mês.

Organização da Formação de Professores em Sobral



Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município de Sobral e as conquistas na área da educação

2. Princípios que regem a formação continuada dos professores

3. Organização da oferta de formação continuada para os professores

4. Estratégias de operacionalização da formação continuada

5. Inovação na política de formação continuada de Sobral

6. Visão para o futuro da formação de professores na rede

7. Reflexões sobre a experiência de Sobral

8. Considerações Finais

Referências

Lista de Entrevistados

Anexos

A formação promovida pela Escola de Formação reúne todos os professores da rede de um determinado componente curricular



ou ano/série e serve para promover o alinhamento desses profissionais em relação ao que se deseja alcançar em relação à aprendizagem dos estudantes e às estratégias possíveis para promover o conteúdo e as habilidades destacadas. A formação que acontece na unidade escolar dá continuidade à formação da ESFAPEGE e apoia os professores a identificarem e incorporarem necessidades locais em seu planejamento.



3 Organização da oferta de formação continuada para os professores

3.1 Dos profissionais envolvidos

A organização da formação continuada no âmbito da Escola de Formação e na escola de atuação dos professores pressupõe a mobilização de diversos atores para execução dessas ações. Em Sobral, existe uma grande valorização do trabalho em rede, é recorrente a fala de que “ninguém faz nada só”, e isso é visível na política de formação continuada dos professores.

Na unidade escolar, os professores são apoiados pelos coordenadores pedagógicos, que por sua vez, contam com o apoio do diretor escolar, que recebe assistência da Secretaria de Educação por meio do acompanhamento pedagógico realizado quinzenalmente pela superintendência pedagógica corresponsável pelos resultados das escolas.

A formação a nível de rede, com professores de outras escolas, é organizada a muitas mãos com as lideranças e as equipes técnicas da Secretaria de Educação e da ESFAPEGE, que é constituída como uma organização social (mais detalhes na seção 6 deste documento). Existem três Coordenadorias de Ensino na Secretaria e na Escola de Formação, que atendem diferentes etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. Os formadores recebem orientações e sugestões para adequação dos materiais formativos e da formação, e se beneficiam de apoio logístico para registro de presença, organização do espaço, gravação dos encontros e fornecimento de alimentação.

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores**3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores**4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

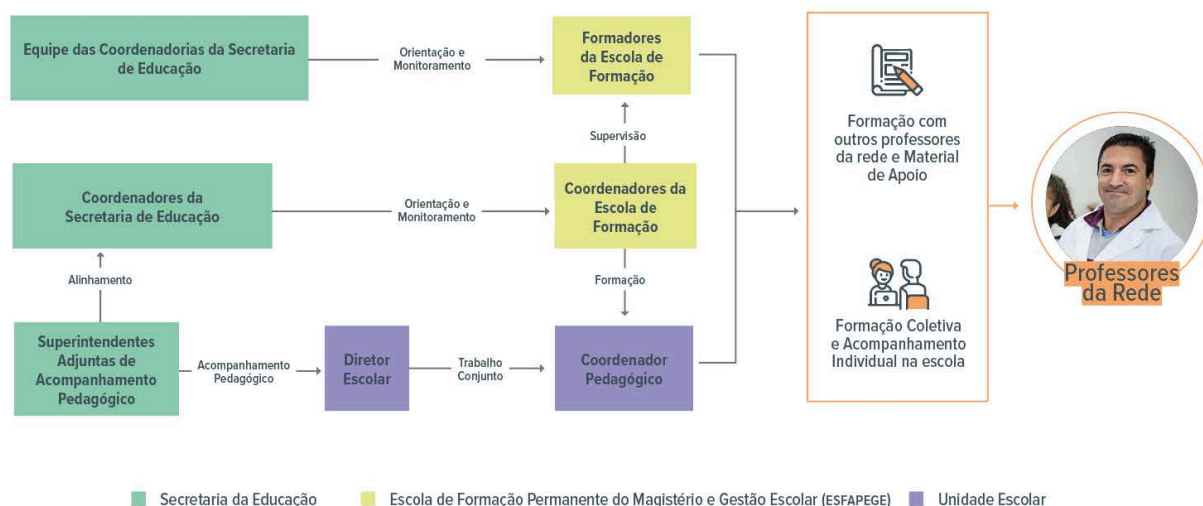
Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos



Rede para Formação de Professores em Sobral



3.2. Do tempo para formação

A clareza da rede em relação à importância da formação e dos momentos formativos é um dos fatores do sucesso da política de formação em Sobral. Diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos e professores estão alinhados em relação aos momentos reservados para o desenvolvimento profissional docente, tanto dentro quanto fora da escola.

Para cumprir a estratégia de formação continuada, e por entender que a formação é parte fundamental do trabalho dos professores, a cidade de Sobral garante o tempo de formação em serviço. Isso significa que, dentre as atividades semanais do professor, é reservado um tempo exclusivo para atividades de planejamento e formação.

Em Sobral as cargas horárias de trabalho são de 100 e 200 horas mensais, que são organizadas em 20 horas e 40 horas relógio semanais, com 4 e 8 horas semanais, respectivamente, destinadas ao planejamento e à formação⁶. Os professores com menor carga horária e, portanto, menos tempo de formação recebem um apoio extra do coordenador pedagógico para alinhamento do que foi abordado durante os momentos coletivos em que não esteve presente.

As horas de formação são concentradas em um único dia da semana, o que facilita o deslocamento dos professores para local indicado pela secretaria para formação com professores de outras escolas uma vez ao mês. A formação organizada pela Escola de Formação tem duração

⁶ A Lei do Piso (Lei nº 11.738, 16 de julho de 2008) estabelece o mínimo de um terço da carga horária total dos professores (33,3%) para atividades sem interação com os alunos. A organização da jornada definida pela secretaria de Educação de Sobral garante aos docentes 20% de tempo para planejamento e formação. Os 13,3% restantes da hora-atividade são compensados na folha de pagamento. Os professores da rede passam um tempo extra em sala de aula e para isso recebem uma Gratificação por Atividade Docente (Lei nº 1.454, de 17 de março de 2015).



prevista de 4h, de modo que os professores com vínculo de 40h, devem cumprir as outras 4 horas diárias de trabalho em planejamento, coletivo ou individual, na escola em que leciona.



Há estratégias distintas para garantir esse tempo de formação e planejamento para os professores polivalentes e os professores especialistas, sem que seus alunos sejam prejudicados pela sua ausência. A solução adotada para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a contratação de professores substitutos que dão continuidade ao trabalho pedagógico dos titulares quando estes não estão presentes (ver box a seguir). No caso dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que dividem uma mesma turma de alunos com outros professores, os diretores escolares são instruídos a não atribuir aulas para professores de dado componente curricular em um determinado dia da semana. Por exemplo, se o dia de formação dos professores de Matemática é na terça-feira, todas as aulas desses professores devem ser alocadas na segunda, quarta, quinta ou sexta-feira.

OS PROFESSORES SUBSTITUTOS NA REDE DE SOBRAL

Os professores representam um percentual significativo da força de trabalho na rede de educação de Sobral e há uma política organizada por parte da secretaria para garantir que os professores substitutos criem vínculos com a comunidade escolar da qual fazem parte e estejam alinhados com o trabalho dos professores titulares com os quais compartilham a turma de estudantes.

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município de Sobral e as conquistas na área da educação

2. Princípios que regem a formação continuada dos professores

3. Organização da oferta de formação continuada para os professores

4. Estratégias de operacionalização da formação continuada

5. Inovação na política de formação continuada de Sobral

6. Visão para o futuro da formação de professores na rede

7. Reflexões sobre a experiência de Sobral

8. Considerações Finais

Referências

Lista de Entrevistados

Anexos



A primeira premissa para a atuação dos professores substitutos é a alocação em apenas uma escola para fortalecimento do relacionamento com os profissionais que atuam naquele ambiente. A segunda premissa é que os professores substitutos estão designados para as mesmas turmas durante todo o ano letivo, ou seja, os alunos são atendidos pelo mesmo professor substituto semanalmente no dia em que o professor titular está em atividade formação ou planejamento. Os professores substitutos podem atender a uma ou duas turmas a cada dia da semana, a depender se atuam em um ou dois turnos. Nos dias em que não têm aulas atribuídas, os professores substitutos ficam disponíveis para outros projetos da escola, como atividades de reforço escolar, trabalho individual com alunos para aprimoramento da competência leitora ou apoio ao coordenador pedagógico em suas diversas ações pedagógicas. Eventualmente, os professores substitutos podem também cobrir a falta de algum professor da escola. Todo esse envolvimento ajuda a reforçar o vínculo dos professores substitutos com a comunidade escolar.

O processo de disponibilização de professores substitutos para as escolas é conduzido pela Coordenadoria de Gestão Escolar da secretaria de Educação. Para calcular o número de professores substitutos necessários para cada escola, é considerado o maior número de turmas do período (vide exemplo abaixo), desse modo, há sempre uma quantidade suficiente de professores para garantir que os alunos não estejam sem aula durante o horário escolar.

Escola 1

1º ano: 3 turmas
2º ano: 4 turmas
3º ano: 3 turmas
4º ano: **6 turmas**
5º ano: 4 turmas

Serão alocados: **6**
professores substitutos

Escola 2

1º ano: **5 turmas**
2º ano: 3 turmas
3º ano: 3 turmas
4º ano: 4 turmas
5º ano: 4 turmas

Serão alocados: **5**
professores substitutos

Escola 3

1º ano: 4 turmas
2º ano: 3 turmas
3º ano: **5 turmas**
4º ano: 4 turmas
5º ano: **5 turmas**

Serão alocados: **5**
professores substitutos

A terceira premissa que orienta o fazer docente dos substitutos é o forte alinhamento com o trabalho realizado pelos titulares para evitar descontinuidade no processo de aprendizagem dos estudantes. Dessa maneira, ficou definido que a elaboração dos planos de aula é exclusiva do professor titular da turma, que tem a obrigação de compartilhar o plano da aula a ser substituída com antecedência para que o outro professor possa se preparar. A atuação do coordenador pedagógico é tam-



bém essencial para garantir a articulação entre os professores titulares e substitutos que atendem aos mesmos alunos.

Os professores substitutos não possuem um tempo exclusivo para formação similar ao dos professores titulares. Não obstante, participam de momentos formativos dentro da escola, mediados pelos coordenadores pedagógicos.

3.3. Dos espaços de formação

Quando se trata da política de formação continuada de professores em Sobral é necessário considerar dois espaços distintos para a realização de ações dessa natureza: um local dentro das escolas em que os professores atuam e um lugar que comporte um número maior de professores para encontros conduzidos pela Escola de Formação com docentes de diversas escolas. Em ambos os casos, um fator que deve ser considerado é a organização de um ambiente que favoreça a troca entre os pares, ou seja, um espaço livre de interrupções constantes, em que os docentes se sintam seguros para discutir a aprendizagem dos alunos, trocar planos de aula e compartilhar desafios e ideias para construir soluções coletivamente.

Para as formações realizadas pela ESFAPEGE, outro fator a ser levado em consideração é a flexibilidade de arranjo do espaço, de modo a alterar a disposição da sala para atender a diferentes estratégias de formação, como trabalho em grupo, apresentação em plenária e rodas de discussão. Um auditório com cadeiras fixas acaba privilegiando apenas atividades expositivas e dificulta o uso de metodologias ativas junto aos participantes. Além disso, devido ao número de formações ofertadas pela Escola de Formação, é necessário considerar um prédio com diversas salas ou até mais de um prédio. Em Sobral, a secretaria de Educação possui uma parceria com o estado do Ceará, que disponibiliza um amplo espaço com salas grandes e adaptáveis a vários tipos de atividades, inclusive com ambiente para intervalo e alimentação. No Centro de Educação à Distância do estado do Ceará é onde acontecem a maioria das formações da ESFAPEGE.

Em se tratando do local de formação, cabe destacar ainda a preocupação com o deslocamento dos professores. A geografia do município faz com que existam distritos bastante distantes do centro de formação, o que pode representar um desafio para a participação dos professores desses locais nas formações da rede. Para contornar essa situação, a secretaria de Educação de Sobral organiza ônibus escolares que

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores**3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores**4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos



fazem rotas nos distritos mais distantes, passando em duas escolas de cada um desses distritos para trazer todos os professores daquela região para os encontros formativos.

O espaço dentro da escola destinado para a formação e o planejamento, individual ou coletivo, é de responsabilidade da gestão escolar. Assim, há uma grande diversidade entre os espaços físicos usados para essas atividades. Algumas escolas possuem espaços específicos para o trabalho coletivo entre pares, outras fazem uso da sala dos professores. Na ausência desses espaços, alternativas são a biblioteca, a sala da direção e a sala de informática. Os espaços podem ser menos ou mais adequados às atividades formativas, o mais importante é estabelecer um local que sirva a essa função.

3.4. Das turmas formativas

A organização das turmas formativas por componentes curriculares e ano/série possibilita a abordagem de temas específicos, que sejam mais próximos aos desafios com os quais os professores precisam lidar em sala de aula. Essa divisão favorece o aprendizado dos professores, mas, ao mesmo tempo, cria um desafio de gestão para a secretaria de Educação, dado o grande número de formações oferecidas. Todos os dias úteis a ESFAPEGE realiza encontros formativos com os educadores da rede.

Para lidar com o número elevado de formações, o calendário formativo é uma das ferramentas mais importantes tanto para a organização da oferta de formação quanto para a comunicação e o alinhamento com os professores e a gestão escolar. O calendário traz previsibilidade às datas dos encontros, com tempo hábil para ajuste do trabalho dos professores na unidade escolar. Normalmente as formações de determinado componente e ano/série são agendas para o mesmo dia da semana e a mesma semana dentro do mês. Por exemplo, professores do 1º ano fazem formação na quinta-feira da primeira semana; professores do EJA na segunda-feira da terceira semana e assim por diante. Em circunstâncias excepcionais, como indisposição do formador, pode haver troca da semana de formação, mas nunca do dia, uma vez que a grade horária dos professores é organizada para estarem livres em um dia específico da semana. Em Sobral, o calendário formativo é divulgado mensalmente para a rede.





*Imagens ilustrativas



4

Estratégias de operacionalização da formação continuada

4.1. A formação na Escola de Formação

O fortalecimento da ação pedagógica dos professores é uma das principais estratégias da secretaria de Educação de Sobral para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Visando apoiar os docentes em sua prática profissional, a secretaria organiza encontros mensais que reúnem todos os professores da rede que sejam do mesmo ano (para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental) ou do mesmo componente (para anos finais do ensino fundamental). Nesses momentos coletivos, esses profissionais têm a oportunidade de discutir entre pares os objetivos de aprendizagem que serão abordados junto aos alunos nas semanas seguintes.

Toda a formação continuada da rede é orientada para apoiar a atuação dos professores em sala de aula. Segundo os formadores entrevistados, o objetivo é organizar “uma formação aplicável, que responda aos desafios das escolas” e que propicie aos professores “a sensação de que valeu a pena estar na formação”.

Os encontros formativos são pensados como oficinas para experimentação de práticas. A partir do currículo e dos materiais didáticos de Sobral, a Escola de Formação elabora orientações didáticas e atividades complementares que os professores podem aplicar junto aos alunos para desenvolver os objetivos de aprendizagem propostos para aquele mês. Durante a formação, os professores vivenciam as atividades propostas para compreender seus objetivos e seus mecanismos de maneira a se sentirem seguros para implementá-las na sala de aula.

Há um momento reservado também para que um ou dois professores compartilhem com os colegas uma prática trabalhada junto aos seus estudantes que resultou em engajamento da turma e promoveu os objetivos de aprendizagem esperados.



A implementação em Sobral da formação centralizada, que reúne professores de diversas escolas, está apoiada em dois eixos principais: (i) produção e validação de materiais; e (ii) execução e avaliação das formações. Ambos os processos têm etapas e responsáveis bem definidos, o que facilita o trabalho coletivo. Além disso, as ações são orientadas por uma visão compartilhada sobre a qualidade da formação e as pessoas envolvidas são produtoras de conhecimento e valorizam o saber construído coletivamente.

4.1.1. Do processo de produção e validação de materiais

A regularidade dos encontros formativos e a divisão das turmas de formação por componente curricular e por série impõem um ritmo intenso de produção de um volume expressivo de pautas formativas e outros materiais pedagógicos de apoio à atuação dos professores no ambiente escolar. Para atender essa demanda, há diversos profissionais da ESFAPEGE e da Secretaria de Educação envolvidos em assegurar que os materiais estejam prontos no prazo correto e com a qualidade desejada. A definição clara do ciclo de produção e validação de materiais facilita este trabalho coletivo.

PRODUÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAIS

Os documentos necessários são produzidos no mês anterior ao da formação.

- 1. Os formadores da ESFAPEGE são os responsáveis por produzir os materiais da sua respectiva série e/ou componente curricular.** Eles têm aproximadamente 15 dias para elaborar o seu cronograma mensal, estudo teórico, orientações didáticas, atividades complementares e slides.
- 2. A primeira revisão é realizada pelo(a) coordenador(a) de etapa e pela diretora pedagógica da ESFAPEGE,** que avaliam tanto o conteúdo quanto a estrutura dos materiais, há também uma correção ortográfica. A diretora analisa também o alinhamento entre aquilo que é proposto pelas diferentes coordenadorias.
- 3. Uma vez que o material é aprovado internamente, ele é encaminhado para revisão pela equipe da secretaria de Educação.** O(a) técnico(a) daquele componente e/ou série e o(a) coordenador(a) de ensino da etapa correspondente analisam os documentos e devolvem o material com sugestões para a equipe da ESFAPEGE. A secretaria costuma dar o retorno dentro de uma semana.

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores**4. Estratégias de
operacionalização
da formação
continuada**5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos



4. Os formadores da ESFAPEGE produzem uma nova versão dos documentos com ajustes a partir dos comentários recebidos e enviam novamente para apreciação da secretaria.

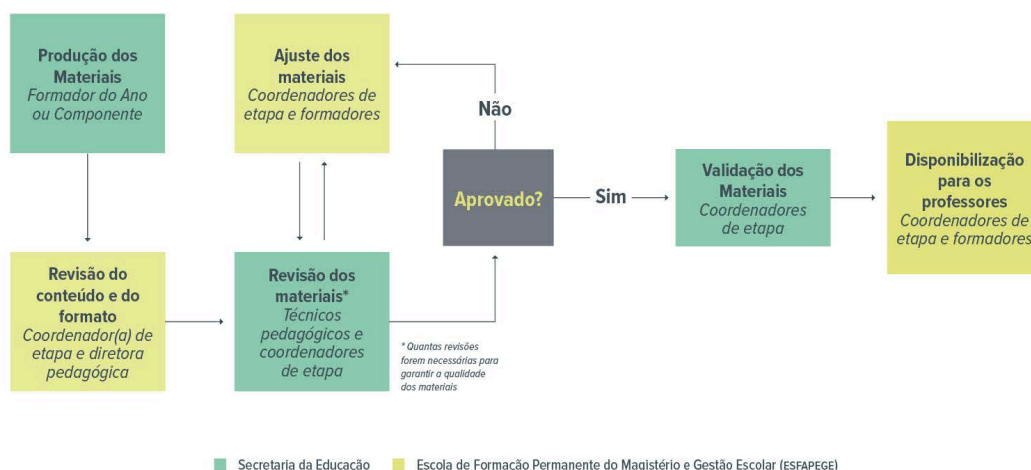
5. A equipe da coordenadoria de ensino da secretaria faz uma nova revisão do material para verificar se todos os pontos foram atendidos. Caso negativo, o material retorna para ESFAPEGE para alterações adicionais (volta ao passo 4). Em caso positivo, o material está validado (segue para o passo 6).

6. A equipe da ESFAPEGE é responsável então por disponibilizar o material no Google Sala de Aula e providenciar a sua impressão para entrega no dia da formação. Para viabilizar o material físico dentro do prazo, a versão final precisa estar pronta com 8 dias de antecedência. O material não é compartilhado apenas com os professores, é enviado também para os gestores escolares e os supervisores pedagógicos da secretaria, o que ajuda a promover o alinhamento das ações de diversos profissionais da rede.

Toda a troca de material acontece por meio de emails e alguns documentos podem passar por várias rodadas de revisão antes de serem aprovados. Este é o motivo pelo qual a validação de cada material costuma ser recebida com alegria e comemorada pelos profissionais da ESFAPEGE. Envolver vários olhares pode ser demandante, mas favorece a produção de materiais que estejam de fato alinhados com as necessidades da rede, dos professores e dos alunos.



Produção e Validação de Material



A produção de materiais é orientada pelo plano de curso e pelo plano de formação, que são definidos no período de férias escolares em dezembro e janeiro, quando as equipes se reúnem para realizar o planejamento das formações que serão ofertadas aos professores ao longo do ano. Tanto o plano de curso quanto o plano de formação são pensados levando em consideração o que está proposto nos currículos do município, do estado e na BNCC; os livros didáticos utilizados; os resultados das avaliações dos alunos; e as considerações dos professores acerca das formações ofertadas anteriormente.

PLANEJAMENTO ANUAL DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Plano de curso (anexo V): traz uma proposta de divisão do conteúdo programático por mês. Explicita que a ordem sugerida das habilidades pode ser alterada para se adequar às necessidades da escola e das turmas.

Plano de formação (anexo VI): prevê temas de formação, trazendo uma justificativa e os objetivos gerais e específicos esperados. Ressalta a flexibilidade do plano, que pode ser adaptado às necessidades que surgirem e as devolutivas recebidas ao longo das formações mensais.

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município de Sobral e as conquistas na área da educação

2. Princípios que regem a formação continuada dos professores

3. Organização da oferta de formação continuada para os professores

4. Estratégias de operacionalização da formação continuada

5. Inovação na política de formação continuada de Sobral

6. Visão para o futuro da formação de professores na rede

7. Reflexões sobre a experiência de Sobral

8. Considerações Finais

Referências

Lista de Entrevistados

Anexos



4.1.2. Do processo de execução e acompanhamento das formações

Um típico encontro de formação da rede se inicia com a acolhida dos professores, ao qual se segue uma breve discussão de um estudo teórico. Após esse momento coletivo, os professores se dividem em grupos para vivenciarem propostas de atividades a serem desenvolvidas com os seus alunos. A troca entre pares é reforçada pelo compartilhamento por um participante pré-selecionado de uma prática pedagógica dele que tenha trazido bons resultados em termos de aprendizagem e de engajamento dos estudantes. Ao final do encontro, todos precisam responder a um formulário de avaliação.

A vivência das orientações didáticas é o foco da formação, na qual se concentra a maior parte da carga horária. À medida que os professores experimentam as atividades, eles se familiarizam com a proposta, tiram dúvidas com a equipe de formação e com os colegas, discutem alternativas de aplicação e identificam o que pode facilitar ou dificultar a execução junto aos alunos.

As formações são conduzidas pela equipe de formadores da ESFAPEGE, com as equipes das Coordenadorias de Ensino da secretaria de Educação acompanhando de perto todo o processo. As lideranças da secretaria sempre marcam presença nos momentos de abertura ou fechamento. E os técnicos da secretaria participam de toda a formação, observando atentamente o que está ou não funcionando, para pensar os próximos encontros e inclusive, quando necessário, mudar a dinâmica da formação em curso sempre em parceria com os formadores.

A secretaria da Educação e a ESFAPEGE trabalham juntas para proporcionar uma formação de qualidade e para garantir a presença de todos os professores nos encontros formativos. A Escola de Formação conta com profissionais que realizam o controle de frequência dos professores, considerando uma tolerância de 30 minutos após o início e 30 minutos antes do fim. A lista consolidada de presença é encaminhada de maneira imediata para a secretaria, que conta com técnicos responsáveis por entrar em contato com os diretores escolares dos professores ausentes. Os gestores são cobrados pela falta de engajamento da sua equipe na formação, o que reforça o papel deles como co-responsáveis pelo desenvolvimento profissional dos professores e pela sensibilização sobre a importância da formação continuada. Em caso de falta justificada, quem deve comunicar à secretaria é o diretor, e não o docente.

A mobilização de recursos e pessoas para a formação continuada só faz sentido quando esta formação consegue de fato contribuir com a melho-



ria de práticas pedagógicas. Por isso, foram criados na rede processos e instrumentos que permitem acompanhar os resultados da formação no fazer docente, seja por meio da percepção dos professores ou através da coleta de evidências de implementação.

No momento de encerramento dos momentos formativos os professores são convidados a compartilhar abertamente o que estão levando da formação, quais aprendizados e reflexões ficaram marcados. Os participantes também têm a oportunidade de expressar a sua opinião por meio de um formulário eletrônico de avaliação do encontro. Escutar os professores é considerado fundamental para melhorar a formação continuada da rede, mas não é o único meio utilizado para avaliar a qualidade da formação.

Em Sobral, há um cuidado especial em incentivar e acompanhar a aplicação em sala de aula daquilo que foi discutido nos momentos de formação. Na próxima seção deste documento abordaremos o papel fundamental dos coordenadores pedagógicos para esse fim, aqui nos limitaremos a destacar as ações dos técnicos da secretaria de Educação e dos formadores da Escola de Formação.

Esses profissionais se dedicam, pela sua experiência acumulada e por estudos prévios, a conceber materiais formativos com conteúdos robustos e conectados com a prática docente. As orientações didáticas, por exemplo, são pensadas para serem adaptáveis à realidade de cada escola com uso somente de materiais que estejam disponíveis aos professores. Além disso, os docentes são estimulados a realizar atividades em sala de aula entre um encontro e outro, são convidados a socializar suas experiências com os pares tanto durante a formação quanto via redes sociais e grupos de Whatsapp. E há acompanhamento, ainda que informal, desse compartilhamento de relatos de implementação.

Na formação mensal organizada pela Escola de Formação, os professores iniciam um processo de planejamento de aulas, explorando ideias dos materiais de apoio e dos pares sobre atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos nas semanas seguintes. Este planejamento tem continuidade na escola, onde os professores fazem a adequação às necessidades específicas do contexto.

4.2. A formação nas escolas

A formação continuada de professores realizada nas escolas é voltada para a transposição didática das propostas visando a adequação às necessidades dos estudantes, garantindo sobretudo a diferenciação pedagógica e a promoção da equidade. Nas semanas em que não está em

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores**4. Estratégias de
operacionalização
da formação
continuada**5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos



formação com outros docentes da rede, o professor se reúne com os pares, do mesmo componente ou da mesma série, na escola em que atua. É neste espaço formativo que os professores discutem o planejamento de ambientes de aprendizagem desafiadores aos estudantes, que sejam adequados aos diferentes níveis de proficiência e mantenham altas expectativas de aprendizagem para cada aluno.

É também na escola que os docentes analisam os resultados das avaliações dos alunos e detalham os planos de aula, prevendo estratégias para superar as lacunas de aprendizagem e desenvolvimento que foram identificadas nas avaliações. Os professores possuem um mapa das aprendizagens dos estudantes a partir dos resultados das avaliações, e a análise deste instrumento permite identificar quais são as dificuldades de cada estudante. Os resultados de aprendizagem dos alunos não são abordados de maneira direta na formação mensal, eles são debatidos nas escolas, onde é possível olhar para o desempenho de cada turma e de cada estudante. Assim, é na escola que os professores garantem que o planejamento das aulas estejam adequados aos níveis de proficiência dos estudantes.

Os momentos coletivos de discussão dos resultados de aprendizagem são organizados pelo coordenador pedagógico, que acompanha igualmente a elaboração dos planos de aula pelos professores, oferecendo apoio quando necessário. Todas as escolas da rede contam com pelo menos um coordenador pedagógico em sua equipe. De acordo com a quantidade de alunos, esse número pode chegar até cinco (para escolas com mais de 1.200 estudantes).

Apoiar e formar os professores é uma das principais funções dos coordenadores pedagógicos. Nos momentos formativos semanais coletivos, esses profissionais são responsáveis por acolher os professores, promover a troca de experiência entre eles, apoiar os professores na construção de práticas pedagógicas que respondam às necessidades dos estudantes, identificadas a partir do mapeamento da avaliação. Além de estar presentes no planejamento para apoiar e desafiar os professores para atender as especificidades dos estudantes, o coordenador pedagógico é responsável por realizar observação de aulas e dar devolutiva (feedback) individualmente para os professores. Esses momentos de observação e feedback retroalimentam os próprios processos formativos. Ao identificar quais são os principais desafios da prática dos professores, os coordenadores podem reorientar os momentos de formação individual e coletiva para atender as reais necessidades formativas desses profissionais. Para conduzir as atividades de maneira alinhada ao que a rede espera dos docentes, os coordenadores pedagógicos recebem da



ESFAPEGE todo o material de formação dos professores (cronograma, estudo teórico, orientações didáticas e atividades complementares), e participam de formação continuada própria uma vez por mês.

Além das formações organizadas pela coordenação pedagógica, os professores contam também com encontros formativos organizados pelos psicólogos e cuidadores que atuam em cada escola. Ademais, toda unidade escolar tem em sua equipe ao menos um orientador educacional, cujo papel é apoiar os professores, principalmente na perspectiva do desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Para entender como se dá a implementação da formação continuada da escola, vamos olhar com mais atenção para os processos de seleção, formação e acompanhamento dos coordenadores pedagógicos, buscando destacar elementos que ajudam a garantir profissionais preparados para coordenar o processo de desenvolvimento profissional dos professores da sua escola.

4.2.1. Do processo de seleção e formação do coordenador pedagógico

Os coordenadores pedagógicos passam pelo mesmo processo seletivo que os diretores escolares. Como modo de garantir o reconhecimento da liderança pelos pares e promover a valorização dos seus profissionais, a inscrição é aberta somente para professores da rede municipal. A seleção é realizada pela ESFAPEGE por meio de Edital que estabelece quatro etapas eliminatórias e duas etapas classificatórias, todas com peso igual na pontuação final. O processo acontece a cada dois anos e tem uma duração aproximada de seis meses. A regularidade da seleção favorece o planejamento dos professores que almejam essas funções e facilitam a gestão de pessoas pela secretaria de Educação.

Uma vez aprovados, os candidatos são inseridos em um banco de gestores, com informações sobre seu perfil: recomendações para coordenador ou diretor, para qual etapa de ensino, escola regular ou integral, se escola na periferia. Os diretores são convidados a assumir uma escola pela secretaria de Educação, os coordenadores pedagógicos são convocados pelos diretores escolares.

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores**4. Estratégias de
operacionalização
da formação
continuada**5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos



FASES DO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

1. **Prova de conhecimentos específicos:** prova online com 50 questões. Nota máxima, 10, tem como referência o candidato com o maior número de acertos. Nota igual ou superior a 6 para passar para a próxima fase.

Conteúdos abordados

1. *Leitura e interpretação de dados e indicadores educacionais*
2. *Liderança organizacional*
3. *Legislações*
4. *Experiência educacional de Sobral*
5. *Gestão escolar*
6. *Competências socioemocionais*

2. **Curso classificatório:** curso de 180 horas online, gratuito, com aulas nas sextas e sábados. Frequência e pontualidade obrigatórias. Avaliação por formulários ao final de cada módulo. Em 2021, o tema foi “Aperfeiçoamento em Metodologias, Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais”. Esse curso é aberto para todos os profissionais da rede, não apenas aos candidatos à gestão escolar.

Módulos itinerários formativos

1. *Aprendizagem baseada em evidências*
2. *Tecnologias educacionais*
3. *Currículo baseado em competências*
4. *Competências digitais*

3. **Curso obrigatório:** sensibilização dos profissionais para o exercício da gestão escolar, com participação do secretário de Educação. Curso de 16 horas “Novos Paradigmas para a Gestão Escolar – Formação de Líderes”, presencial ou virtual. Frequência e pontualidade obrigatórias. Atividades envolvendo o grupo geral.

Conteúdo por mês e respectivas cargas horárias

1. *Conhecendo a Gestão Escolar: processo e significados – 4 horas*
2. *Conhecendo o Sistema Municipal da Educação de Sobral (CE): algumas reflexões – 4 horas*
3. *Fortalecimento das relações interpessoais e estilos de liderança – 8 horas*



Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores**4. Estratégias de
operacionalização
da formação
continuada**5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos

4. **Avaliação situacional:** observação das atitudes e comportamento dos candidatos por meio de jogos, dinâmicas de grupo e estudos de casos. São 4 horas de atividades conduzidas por psicólogos em grupos de até 5 pessoas. Presencial ou online. Nota igual ou superior a 6 para passar para a próxima fase.

5. **Entrevista:** observação dos avaliadores sobre comportamento, atitudes, expressão individual, motivação, comprometimento e visão de educação do candidato. Avaliação por comissão, com entrevista individual e isolada e atribuição de nota por consenso. Fase classificatória e eliminatória.

6. **Análise de títulos:** relacionados com a formação inicial, continuada e experiência profissional. Pontuam apenas cursos de formação com carga horária a partir de 120 horas. Fase classificatória.

Depois que assumem a função, os coordenadores pedagógicos recebem formações mensais que os apoiam nas atividades a serem realizadas na escola. A ESFAPEGE organiza dois grupos de formação para esse público e as escolas indicam quais coordenadores participarão de cada um dos grupos. Essa divisão busca evitar que a gestão escolar fique sem apoio. A formação dos coordenadores, assim como a formação dos professores, é centrada na prática. Os formadores elaboram projetos para estreitar os laços com os professores, discutem maneiras de organizar reuniões com a equipe e a comunidade escolar, compartilham boas práticas de observação de sala de aula e devolutiva (feedback), aprendem a ler os dados de avaliações e conduzir conversas coletivas sobre eles. O foco da formação está em processos de gestão de pessoas e práticas pedagógicas gerais, e não no conteúdo ou especificidades do componente curricular. Assim, os coordenadores de anos iniciais e de anos finais participam juntos da mesma formação.

4.2.2. Do processo de acompanhamento dos coordenadores pedagógicos

Os coordenadores pedagógicos não estão sozinhos em seu trabalho de promover o desenvolvimento profissional dos professores. Em Sobral,



os diretores escolares têm grande responsabilidade pela aprendizagem e pelo desenvolvimento dos estudantes. Dessa maneira, os diretores exercem um papel ativo na gestão pedagógica da unidade educacional, em articulação com os coordenadores.

Os diretores acompanham a execução das diversas ações de apoio pedagógico dos coordenadores para os professores. Existe uma rotina semanal dos coordenadores com o corpo docente que envolve momentos de planejamento coletivo, observações de sala de aula e conversas de devolutiva (feedback) sobre as práticas pedagógicas. Os diretores estão sempre atentos para verificar se os professores estão recebendo o suporte de que precisam dos coordenadores pedagógicos e se os coordenadores precisam de alguma orientação ou auxílio.

Além de contar um com o outro, o diretor e o coordenador recebem suporte da secretaria de Educação por meio de visitas de superintendentes pedagógicos, que trabalham junto com a gestão escolar para fortalecer práticas que favoreçam a aprendizagem dos alunos. A frequência das visitas varia conforme o nível de apoio que a escola precisa em determinado momento.

APOIO DA SUPERINTENDÊNCIA PEDAGÓGICA À GESTÃO ESCOLAR

São sete superintendentes pedagógicas adjuntas que acompanham 8 ou 9 escolas cada. As superintendentes são atribuídas para as escolas de acordo com o perfil da adjunta e do diretor, uma vez que um bom relacionamento é a base para o funcionamento deste acompanhamento.

As visitas dos superintendentes pedagógicos se dividem em dois momentos - diagnóstico e devolutiva - que se desdobram em um plano de ação.

1. Diagnóstico: são observadas quais são as práticas pedagógicas e de gestão usadas na escola e qual é o impacto delas sobre o desenvolvimento profissional dos professores e a aprendizagem dos estudantes.

Estratégias para coleta de evidências

- a. Observação de sala de aula e de reunião coletiva de planejamento (quando possível)*
- b. Escuta do diretor e do coordenador pedagógico*



Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores**4. Estratégias de
operacionalização
da formação
continuada**5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos

c. Caminhada pedagógica pela escola

2. Devolutiva: feedback formativo a partir das evidências coletadas, compartilhamento dos pontos de brilho e dos pontos passíveis de melhoria. Algumas questões demandam mudança imediata de postura, para outras são criados planos de ação. A fim de respeitar a liderança do diretor, a conversa da superintendente é realizada somente com o diretor, que fica responsável por alinhar o que for necessário com o coordenador pedagógico.

3. Plano de Ação: a partir do diagnóstico, que é um movimento contínuo, a superintendência tem o papel de destacar as evidências e levar a gestão a identificar os desafios a serem enfrentados a partir de um processo de reflexão. Em cada sessão de acompanhamento os problemas são nomeados e há uma tomada de decisão imediata, com definição de prioridades e ações. Em novas sessões o que foi pactuado é discutido em conjunto para identificação de novos desafios.

A função da superintendência é desafiar a direção escolar a agir e fortalecer a sua atuação, que deve ser orientada pelas necessidades da unidade educacional. Para conseguir apoiar a gestão escolar nos múltiplos desafios do dia a dia, os supervisores recebem uma formação intensiva quando assumem a função e se reúnem regularmente para ampliar o repertório pessoal de abordagens e soluções possíveis para escolas específicas. A separação na secretaria da superintendência entre administrativa e pedagógica favoreceu a especialização da equipe.

A Coordenadoria de Desenvolvimento da Aprendizagem e da Gestão Pedagógica, na qual se reúnem as superintendentes pedagógicas, está em constante articulação com as Coordenadorias de Ensino para compartilhar os desafios identificados durante as visitas às escolas. Dessa maneira, aquilo que é observado no cotidiano escolar é utilizado pelos coordenadores de ensino para orientar a oferta de formação continuada.



5

Inovação na política de formação continuada de Sobral

Na descrição da operacionalização da formação continuada em Sobral, houve um agente que foi constantemente mencionado: a Escola de Formação do município, denominada ESFAPEGE (Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão Escolar). Muitas redes de educação possuem Escolas de Formação, com equipes dedicadas ao desenho e implementação de ações formativas. Uma particularidade da Escola de Formação de Sobral é a sua existência enquanto organização autônoma, fora do organograma da secretaria de Educação.

Quando questionadas sobre o papel da ESFAPEGE na formação continuada da rede, as pessoas com as quais conversamos demonstraram uma visão positiva em relação à instituição. Há orgulho pela existência dessa estrutura que conta com profissionais qualificados e favorece o planejamento adequado da oferta de formação; e há satisfação pela formação ser elaborada por uma equipe dedicada à Sobral, em vez de ser pautada por editoras de materiais didáticos utilizados pela rede ou acadêmicos sem experiência em sala de aula.

A atual liderança da secretaria de Educação destacou a importância de ter uma “central de inteligência” para uma política de formação continuada bem sucedida, em outras palavras, um conjunto de pessoas que estudam constantemente sobre o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento profissional docente. Uma equipe que possa identificar as práticas pedagógicas que favorecem o aprendizado de determinado conteúdo pelos estudantes e as estratégias formativas mais adequadas para abordar esse conhecimento junto aos professores e estimular que compartilhem entre eles as suas boas práticas.

Em relação a estruturação desse órgão fora da estrutura da secretaria de Educação, foi destacada a vantagem de ter uma organização afastada dos processos burocráticos internos que fazem parte do dia a dia da administração direta, favorecendo a celeridade na condução de atividades como a composição de equipe formadora e a produção de materiais



Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada
de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos

diversos. Além disso, foi mencionada a alteração no papel da secretaria, que deixa de ter a execução da formação como sua maior preocupação para focar em garantir a qualidade da formação que é executada pela Escola de Formação.

A seguir vamos descrever em mais detalhes a dinâmica entre a secretaria de Educação e a ESFAPEGE, após apresentação da natureza jurídica e da equipe que compõe a Escola de Formação.

5.1. Da Natureza Jurídica da Escola de Formação

A Escola de Formação foi criada em 2006 como uma organização social⁷ sem fins lucrativos. Nasceu como ESFAPEM (Escola de Formação Permanente do Magistério de Sobral), mas ao longo dos anos, devido a qualidade das entregas, houve uma ampliação do seu escopo de atuação, o que justificou a mudança do nome para ESFAPEGE (Escola de Formação Permanente do Magistério de Sobral e Gestão Escolar).

Essa modalidade de contratação é regulada no âmbito municipal pela Lei nº 268 de 18 de maio de 2000, que dispõe sobre as entidades qualificadas como Organizações Sociais (OS). De modo geral, a Lei reproduz a normativa federal, estabelecendo os requisitos e os procedimentos para que entidades privadas sejam qualificadas como OS por ato do Prefeito Municipal, regras para composição dos Conselhos de Administração e etapas do processo de elaboração e aprovação do Contrato de Gestão.

A contratação de uma organização social se dá por meio de chamada pública e o contrato de gestão⁸ é uma peça chave deste trabalho. Em parecer jurídico de 2019 sobre o chamamento público para a contratação da OS, a secretaria de Educação justifica essa ação com os seguintes argumentos:

“As Organizações Sociais são entidades de caráter não-estatal idealizadas com contorno mais elástico, capazes de agilizar a administração de serviços a elas concedidos pelo estado, com

⁷ Entende-se por “organizações sociais” as entidades de direito privado que, por iniciativa do poder Executivo, obtêm autorização legislativa para celebrar contrato de gestão com esse poder, e assim ter direito à dotação orçamentária. São responsáveis pela prestação de serviços públicos não exclusivos do Estado, sem a finalidade de obtenção de lucros, no objetivo de que sejam melhores executados por entidades particulares, ainda que financiados pelo Poder Público.

⁸ De acordo com a Lei municipal nº 268 de 18 de maio de 2000, “O Contrato de Gestão é o instrumento, celebrado entre o Município de Sobral, representado pelo Prefeito Municipal e órgão da Administração Direta e Indireta afim e a Organização Social, por intermédio de seus representantes legais, no qual são definidas as atribuições, responsabilidades e obrigações do Governo Municipal e da Organização Social, no desempenho das ações e serviços que lhe forem atribuídos”.



planejamento de ações e metas previamente definidas em instrumento que regula o relacionamento entre as partes, possibilitando o acompanhamento e avaliação do que foi instituído pelo estado, garantindo o caráter público da assistência e os serviços oferecidos com controle social por parte da sociedade.
[...]

A SME busca a gestão por Organizações Sociais, com foco nos seguintes objetivos:

- Eficiência e qualidade dos serviços prestados ao cidadão;
- Maior agilidade para operacionalização dos serviços;
- Utilização dos recursos de forma mais racional, visando à redução de custos;
- Priorização da avaliação por resultados”.

A formalização do contrato de gestão para a execução de serviços pedagógicos prestados à SME ocorre anualmente durante o primeiro semestre. Em 2017, por exemplo, foram quatro meses entre o chamamento público, divulgado no início de fevereiro, e o contrato entre as partes, assinado no final de maio. O plano de trabalho definido pela secretaria de Educação e a ESFAPEGE é exaustivo na especificação das formações a serem ofertadas. Esse nível de detalhamento garante a transparência das atividades e facilita a fiscalização das entregas.

METAS DO PLANO DE TRABALHO DA ESFAPEGE

O contrato de gestão 2019-2020 entre a Secretaria e a ESFAPEGE estabeleceu um plano de trabalho composto de 15 metas. Além das metas, o documento detalha para cada uma delas as ações necessárias para o seu cumprimento e o prazo de realização.

FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO



Coordenação - Atividades científicas, educacionais e culturais

META 1: Organização de 02 formações científicas (centenário da teoria da relatividade-feira de ciências), 01 científico/cultural (olhares) e 05 seminários (dia da infância, AEE e acolhimento).

Coordenação Educação Infantil-Articuladores de Projetos-Educadores Sociais

META 2: Formação de coordenadores, professores e estagiários da educação infantil, articuladores de projetos e educadores sociais (69 formações).

META 3: Elaboração e reprodução de materiais didáticos educação infantil (05 rotinas pedagógicas), 50 cronogramas de atividades, 50 guias de orientações didáticas e 01 avaliação (infantil v).

META 4: Realização de oficinas para implementação do currículo da educação infantil (04 oficinas).

Coordenação Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)

META 5: Formação de coordenadores pedagógicos e professores dos anos iniciais do ensino fundamental (66 formações).

META 6: Elaboração de materiais didáticos para os anos iniciais do EF (1º ao 5º ano): 7 testes de leitura oral, 30 cadernos de avaliação (1.664 itens), 35 planos de curso, 35 cronogramas de atividades, 05 rotinas pedagógicas; para o Luz do Saber e Hora de Aprender: 3 testes de leitura oral Luz do Saber, 3 testes de leitura oral Hora de Aprender, 10 cadernos de atividades complementares Luz do Saber e Hora de Aprender, 10 cadernos de leitura Luz do Saber e Hora de Aprender.

Coordenação Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) - EJA

META 7: Formações de coordenadores pedagógicos e de professores dos anos finais do ensino fundamental - professores da EJA (137 formações).

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada**5. Inovação na
política de formação
continuada
de Sobral**6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos



META 8: Elaboração e reprodução de material didático - anos finais, 16 testes de leitura oral, 44 cadernos de avaliação (1.346 itens – 6° ao 9° ano), 16 cadernos de atividades complementares de língua portuguesa (6° ao 8° ano) e 32 planos de curso (6° ao 9° ano).

META 9: Oficinas pedagógicas para profissionais da educação dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e/ou EJA (15 oficinas pedagógicas).

Coordenação AEE -Competências Socioemocionais-
-Orientadores Educacionais

META 10: Realizar formação de professores e cuidadores do AEE, competências socioemocionais e orientadores educacionais (30 formações).

Coordenação Elaboração de Materiais Didáticos

META 11: Elaboração de cadernos e manuais de atividades complementares para implementação do currículo de Sobral - anos iniciais e finais do ensino fundamental (216 cadernos), elaboração de materiais didáticos EJA (04 testes de leitura oral, 06 cadernos de avaliação (192 itens), 56 planos de curso/cronograma de atividades e 20 cadernos de atividades complementares.

ESTÁGIO PROBATÓRIO

Coordenação Estágio Probatório

META 12: Realizar formação de professores e orientadores educacionais em estágio probatório.

PROGRAMA #SOBRAL NO ENEM, OLIMPÍADAS E PRIMAVERA ESTUDANTIL

Coordenação de Análise de Dados - Programa #Sobral no ENEM, Olimpíada e Primavera Estudantil

META 13: Assessorar a gestão municipal da educação de Sobral na preparação de 500 jovens do 3° ano do ensino médio e egressos de escolas públicas (2 projetos e 40 encontros), oficinas pedagógicas para profissionais da educação dos anos iniciais e finais do ensino fundamental



e olimpíadas estudantis (5 oficinas estudantis), primavera estudantil (1 encontro científico/cultural).

PROJETO FORMAÇÃO DE LÍDERES

Coordenação Projeto Líderes Escolares

META 14: Projeto para criação do centro de estudos e formação de líderes escolares.

AVALIAÇÃO EXTERNA

Implantação Avaliação Externa Municipal.

META 15: Realizar seleção de profissionais para implantação da avaliação externa.

Sobre a organização social recaem todas as regras de fiscalização dos órgãos de controle, em especial dos Tribunais de Contas e Ministério Público. Deste modo, um trabalho considerável da ESFAPEGE é o de registro e controle de todos os atos administrativos, uma vez que a prestação de contas é tão importante quanto o contrato de gestão. Ainda, a forma de contratação da equipe é regida por regras públicas, devendo a seleção ocorrer de forma pública por meio de editais. Assim, todos os coordenadores e formadores da escola são escolhidos por meio de processo seletivo, não garantindo, porém, estabilidade pela forma de contratação.

5.2. Da Equipe da ESFAPEGE

A ESFAPEGE é composta por duas diretorias: a Diretoria Pedagógica, responsável pela produção dos materiais formativos e execução das formações, e a Diretoria Administrativo-Financeira, que lida com questões de gestão interna e apoia a organização da parte logística das formações. A equipe de apoio logístico é responsável pelas listas de presença, materiais impressos, espaço, alimentação e gravação das formações, de tal modo que os formadores ficam dispensados do trabalho operacional e podem focar completamente nos aspectos pedagógicos das formações.

A Diretoria Pedagógica se divide em três coordenadorias ligadas às etapas de ensino (Educação infantil, Fundamental I e Fundamental II) e uma coordenadoria de implementação de currículo, específica para o processo de validação junto aos professores do novo currículo de ciências. A organização em etapas espelha o organograma da secretaria de Educação, o que facilita o diálogo e o trabalho em conjunto. Os formadores

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município de Sobral e as conquistas na área da educação

2. Princípios que regem a formação continuada dos professores

3. Organização da oferta de formação continuada para os professores

4. Estratégias de operacionalização da formação continuada

5. Inovação na política de formação continuada de Sobral

6. Visão para o futuro da formação de professores na rede

7. Reflexões sobre a experiência de Sobral

8. Considerações Finais

Referências

Lista de Entrevistados

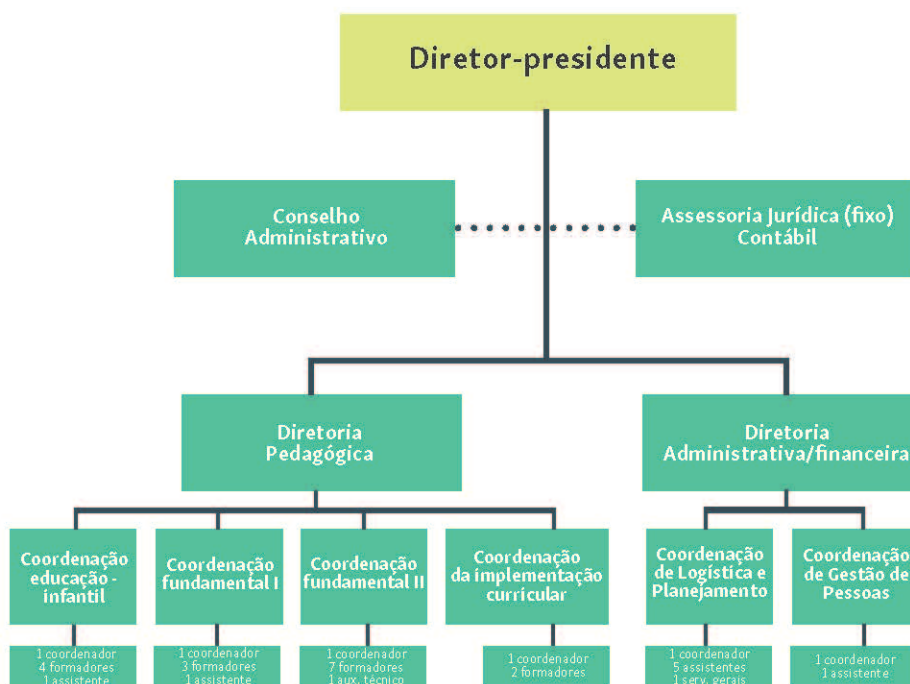
Anexos



de cada coordenadoria são específicos para cada componente curricular ou para cada ano/série.

Ambas as diretorias, pedagógica e administrativo-financeira, respondem ao Diretor-Presidente da instituição, que é indicado pelo Conselho Administrativo. O estatuto da ESFAPEGE estabelece a seguinte composição do Conselho: 3 membros indicados pela Prefeitura, 1 por uma entidade representativa da sociedade civil e 1 indicado pelo Conselho Municipal de Educação. Estes 5 membros precisam indicar/eleger um sexto conselheiro com reconhecida capacidade profissional. Por fim, é eleito um conselheiro dentre os associados da ESFAPEGE. Nesta composição, é possível notar o peso do Poder Executivo Municipal na formação do Conselho de Administração, ainda que não haja uma relação hierárquica entre a administração pública e o Conselho da Escola de Formação.

ORGANOGRAMA DA ESFAPEGE



Fonte: site da ESFAPEGE.

Atualmente, o diretor-presidente e diretora pedagógica da ESFAPEGE são servidores afastados da secretaria de Educação, com experiência na docência e na gestão, além de familiaridade com as políticas e as escolas do município. São profissionais reconhecidos e valorizados por suas competências e conhecimentos, dotados de um capital social que facilita o trânsito de colaboração devido à confiança que lhes é atribuída. Essas



características não são requisitos formais para ocupação dessas posições, mas sempre estiveram presentes nas lideranças da Escola de Formação.

Uma vez indicado pelo Conselho de Administração, o Diretor-Presidente tem liberdade para compor a sua equipe. A experiência em sala de aula e o conhecimento sobre formação de professores são atributos valorizados nos candidatos à função de formador. É comum ter na equipe profissionais que entram na rede como professores substitutos ou titulares, se tornam coordenadores pedagógicos e então assumem a função de formador na ESFAPEGE.

A seleção para formadores é realizada por meio de edital e a contratação não gera vínculo permanente do formador com a Escola. No processo de seleção é considerada a experiência do formador, o conhecimento do sistema municipal, o perfil de pesquisador e a habilidade interpessoal.

FASES DO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS FORMADORES DA ESFAPEGE

Primeira fase: **análise de currículo**, de caráter classificatório. Nesta fase é importante destacar o peso que é dado para a experiência do candidato quando comparado à formação. Enquanto que a especialização é valorada com 2 pontos e o mestrado com 3 pontos, a experiência como professor em Sobral pode alcançar 10 pontos (2 pontos por ano de serviço) assim como a experiência de formador na rede (mesmos 2 pontos por ano).

Segunda fase: **prova prática**, que compreende uma apresentação expositiva de um tema previamente selecionado em uma lista disponível no edital, sendo avaliado nos seguintes critérios: didática, domínio do conteúdo, relação teoria e prática. O candidato deve produzir slides com as atividades a serem desenvolvidas na formação e um planejamento de formação, conforme modelos estruturados disponibilizados pela ESFAPEGE.

Terceira e última fase: **entrevista** com os candidatos. Na entrevista, são considerados os seguintes aspectos: a) Conhecimento da Legislação da Educação Básica (5 pontos); b) Conhecimento da área de ensino (10 pontos); c) Ter criatividade e comunicabilidade (5 pontos); d) Ter conhecimento

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada
de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos



no Currículo de Sobral (5 pontos) e; e) Ter Habilidade nas novas tecnologias digitais (5 pontos).

Após o resultado, os aprovados passam a fazer parte de um banco de formadores, cabendo a decisão de convocação aos gestores da ESFAPEGE.

Cada formador é responsável pelo desenho e pela implementação de um componente curricular ou de um ano/série específica. O trabalho é essencialmente individual, mas não é feito de maneira isolada. Os formadores mencionam a responsabilidade que sentem na produção intensiva das pautas formativas e dos materiais pedagógicos e a importância das trocas entre os formadores no dia a dia e em momentos formativos coletivos. Há também o processo de revisão das pautas, mencionado anteriormente, que envolve outras pessoas da ESFAPEGE e da secretaria de Educação.

5.3. Da governança com a Secretaria de Educação

A contratação de uma organização externa para a implementação da formação continuada de professores do município não significa que a secretaria de Educação deixa de ter responsabilidade pela formação desses profissionais. A secretaria tem um papel fundamental em garantir que as entregas pactuadas sejam efetivadas dentro do prazo combinado e com a qualidade necessária. Além disso, não há contratação sem um trabalho prévio de planejamento da formação, para definição pormenorizada do que a secretaria espera da organização a ser contratada.

Em Sobral, as coordenadorias de ensino da secretaria de Educação e da Escola de Formação mantêm uma relação muito próxima. Sem essa articulação não seria possível assegurar formações alinhadas às necessidades da rede. As partes compartilham a responsabilidade pelo desenvolvimento profissional dos professores e, logo no início do trabalho conjunto, o contrato de gestão já explicita a divisão das obrigações entre as partes.

Cabe ao ente público estabelecer o cronograma anual de formações e fazer a comunicação com as escolas e professores, devendo garantir a assiduidade dos docentes. Definir o conteúdo programático também é um dever da Prefeitura, assim como o compartilhamento de qualquer informação que possa impactar



o processo de formação dos professores. Por fim, vale destacar a obrigação de revisar e validar os materiais formativos, e organizar as reuniões de devolutivas (feedback) para a Escola de Formação. A ESFAPEGE é responsável por: operacionalizar e garantir os conteúdos das formações de acordo com o calendário anual; fazer registro da presença dos professores, comunicando a Secretaria das faltas; e cumprir as demais metas estabelecidas no plano de trabalho.

Em sua função de orientar e acompanhar as atividades da ESFAPEGE, a secretaria de Educação promove reuniões semanais de alinhamento entre cada coordenadoria de ensino e a sua contraparte na Escola de Formação. As equipes discutem juntas as temáticas a serem abordadas nas formações, sugerem artigos e autores, e propõem mudanças nos materiais ou na condução dos encontros formativos, sempre respeitando a autonomia do formador e com o objetivo de promover formações mais próximas ao que a rede quer alcançar em termos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Toda essa troca só é possível pelo papel ativo que a secretaria de Educação exerce no monitoramento das formações. Os profissionais da secretaria de Educação participam das formações respectivas das suas áreas, e revisam e aprovam todo o material de apoio que é compartilhado com os professores.

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação

2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores

3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores

4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada

**5. Inovação na
política de formação
continuada
de Sobral**

6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede

7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral

8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos



6

Visão para o futuro da formação de professores na rede

A política de formação continuada de professores em Sobral é marcada por seu aprimoramento contínuo. Faz-se presente na rede um discurso de “trabalhar em rede para fazer as coisas acontecerem” e não “deixar as coisas amornarem”. É preciso estar constantemente em busca de melhorias, construindo em cima do que já existe.

A SME está sempre procurando se reestruturar com vistas a melhorar continuamente os resultados de aprendizagem dos estudantes. Das mudanças estruturais realizadas pela secretaria de Educação que moldaram o atual modelo de formação continuada da rede, podemos mencionar: a substituição da oferta de formação para os professores via professores orientadores de área pela formação direta com formadores especialistas da ESFAPEGE; e a extinção da função de vice-diretor em favor de maior apoio educacional para as escolas na figura dos coordenadores pedagógicos. Além disso, no passado as escolas fechavam em momentos de formação de professores, depois os professores passaram a receber um adicional no salário para buscar um professor substituto, posteriormente essa responsabilidade passou para a escola e, hoje, a secretaria entende que essa é uma questão de competência do órgão central.

Os formadores se sentem continuamente desafiados a propor atividades que engajem os professores e elaborar materiais aplicáveis aos desafios do dia a dia nas escolas. Nesse processo, a escuta dos participantes é considerada fundamental. Entre as sugestões que vieram diretamente dos professores e foram estabelecidas como diretrizes para a formação da rede, podemos mencionar a produção de materiais inéditos todos os anos e a inclusão de momentos para compartilhamento de experiências nos encontros formativos. No contrato de gestão, são previstas visitas às salas de aula pela equipe da ESFAPEGE para acompanhamento da utilização do material e das metodologias trabalhadas nas formações, mas hoje isso ainda não é colocado em prática de maneira regular. As informações sobre implementação em sala de aula chegam à Escola de



Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral**6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede**7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos

Formação por meio do alinhamento com as Coordenadorias de Ensino da secretaria, em proximidade com a Coordenadoria dos superintendentes de acompanhamento pedagógico.

Em relação ao teor das formações, os profissionais entrevistados mencionaram a necessidade de reforçar formações no âmbito da recuperação de aprendizagem dos estudantes e do uso de ferramentas tecnológicas. Para os próximos anos, a rede estabeleceu como prioridades a expansão das escolas de tempo integral, o desenvolvimento do projeto de vida dos alunos e a implementação do currículo de ciências. E a formação continuada é um elemento central para todas essas ações. Com a implementação dos currículos alinhados à Base Nacional Comum Curricular, há ainda o desafio de conceber formações que sejam voltadas para o desenvolvimento de habilidades, para além do foco no conteúdo.

Em relação aos momentos formativos e de trabalho coletivo nas escolas, dado o crescimento das escolas, há intenção da Coordenadoria de Desenvolvimento da Aprendizagem e da Gestão Pedagógica em ampliar o número de superintendentes adjuntos, para que eles possam fazer o acompanhamento pedagógico de todas as turmas da escola, não mais de maneira amostral como é feito hoje. Assim, os diretores escolares e os coordenadores pedagógicos receberão um apoio ainda mais potente para lidar com questões diversas relacionadas à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes.

Olhar, ainda que brevemente, para as conquistas e os desafios da política de formação continuada dos professores em Sobral nos mostra caminhos alternativos para implementação de ações formativas e evidencia a importância da vontade política de dar continuidade e investir na melhoria contínua de políticas robustas para formação de professores.



7

Reflexões sobre a experiência de Sobral

Ao longo deste documento, foram descritos os diversos elementos que compõem a política de formação continuada de professores da secretaria municipal de Sobral: os princípios que orientam a formação docente, os processos de implementação e os atores envolvidos. Visando ampliar a compreensão desta política pública, esta seção se propõe a analisar esta experiência a partir de aprendizados da literatura nacional e internacional sobre a formação continuada de professores.

De modo geral, os estudos apontam cinco características compartilhadas por programas de formação continuada de professores que foram bem-sucedidos em promover mudanças na prática docente e/ou nos resultados de aprendizagem dos alunos: *foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; uso de metodologias ativas de aprendizagem; colaboração entre pares; duração prolongada da formação; e coerência com as demais políticas da rede e com o contexto local* (Moriconi, 2017). No Brasil, esses parâmetros estão estabelecidos na Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (DCN e BNC-Formação Continuada). A seguir, vamos explorar como cada característica aparece na política de formação da secretaria de Educação de Sobral.

O **foco no conhecimento pedagógico do conteúdo** diz respeito a um conhecimento próprio da docência que une o conhecimento do conteúdo específico com o conhecimento pedagógico. Em outras palavras, são os saberes sobre como ensinar um conteúdo específico, como tornar um tema particular compreensível para os estudantes. É difícil pensar em uma formação geral para todos os professores de uma rede de ensino que consiga promover a discussão e a reflexão sobre as diferentes maneiras pelas quais os estudantes se engajam com tópicos específicos do currículo e as estratégias de ensino mais adequadas para cada tópico. Cada conteúdo possui suas próprias formas de representação e suas próprias práticas de ensino. A secretaria de Educação de Sobral organiza as turmas de formação por ano/série para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Anos Iniciais, e por componente curricular para o Ensino Fundamental Anos Finais, o que permite abordar com os professores o conhecimento pedagógico do conteúdo. Além disso,



os formadores se dividem também dessa forma, de maneira a garantir que tenham domínio deste conhecimento.

O **uso de metodologias ativas de aprendizagem** está relacionado a posicionar os professores no centro do processo de aprendizagem, reconhecendo que são profissionais com demandas concretas do ambiente escolar em que atuam, além de conhecimentos e experiências profissionais prévias que moldam o seu modo de pensar e agir. Os docentes precisam ter oportunidade de refletir sobre os desafios do dia a dia e isso pode ser feito por meio de uso de representações da prática, que são formas de trazer a sala de aula para dentro da formação continuada. Essa aprendizagem ativa pode ser promovida, por exemplo, com a análise de trabalhos de alunos e planos de aula, estudos de caso e discussão de vídeos de aula. Em Sobral, a formação continuada é organizada principalmente em torno de um desses artefatos: os planos de aula. Isso acontece tanto na escola quanto nas formações da rede por meio do cronograma mensal contido nos materiais de apoio, que traz uma proposta de conteúdos e habilidades a serem trabalhadas com os estudantes, e na vivência de orientações didáticas, atividades que podem ser realizadas das junto aos estudantes para desenvolver os conteúdos e as habilidades destacadas. Vale ressaltar que a aprendizagem ativa vai além do simples fazer uma atividade mão-na-massa, exige estratégias para discutir essa atividade de maneira estruturada. Os professores precisam ser estimulados a ponderar sobre as diferentes reações dos estudantes a essa atividade, as dificuldades de compreensão do conteúdo que poderiam surgir e as práticas pedagógicas possíveis para lidar com elas.

A **colaboração entre pares** pode ocorrer com professores do mesmo componente curricular, da mesma etapa de ensino, do mesmo ano/série ou da mesma escola. Quando um único professor participa de uma formação e se propõe a implementar por si só mudanças no ambiente escolar, é difícil que essas mudanças se sustentem. Grupos baseados na colaboração profissional propiciam aos professores um espaço para abordar os desafios do trabalho e receber apoio, ao mesmo tempo, possibilitam o desenvolvimento de uma compreensão comum dos objetivos de ensino, desafios de aprendizagem dos alunos e estratégias pedagógicas a serem utilizadas. Os professores sobralenses se beneficiam da participação em duas comunidades de aprendizagem: com pares do mesmo componente e da mesma etapa nos encontros regulares promovidos pela Escola de Formação e com pares da mesma escola no planejamento coletivo organizado pelos coordenadores pedagógicos. Para que os professores aprendam uns com os outros, é fundamental que existam momentos para interatividade e troca de experiência entre os participantes, assim os grupos não podem ser nem grandes nem pequenos demais. É preciso estar atento a escolas menores, onde pode haver apenas um ou dois professores de um mesmo componente ou de uma

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município de Sobral e as conquistas na área da educação

2. Princípios que regem a formação continuada dos professores

3. Organização da oferta de formação continuada para os professores

4. Estratégias de operacionalização da formação continuada

5. Inovação na política de formação continuada de Sobral

6. Visão para o futuro da formação de professores na rede

7. Reflexões sobre a experiência de Sobral

8. Considerações Finais

Referências

Lista de Entrevistados

Anexos



mesma série. Além disso, é importante que as comunidades promovam novas compreensões em vez de ratificar crenças arraigadas, o que exige uma mediação qualificada.

A **duração prolongada** está menos relacionada com uma certa quantidade de horas de formação e mais conectada com um processo interativo em que novas aprendizagens sejam constantemente reforçadas. Para sustentar uma mudança na prática docente, a formação precisa oferecer múltiplas oportunidades para os professores aprenderem sobre um mesmo conjunto de conceitos ou práticas, acompanhar a sua implementação em sala de aula e prever devolutivas constantes que promovam a reflexão profissional. O acompanhamento durante e após os encontros formativos é essencial para apoiar os professores a organizar os novos aprendizados, traduzir o que aprenderam para sua prática e sanar eventuais dúvidas. Em Sobral, os professores possuem encontros mensais relacionados entre si com formadores da ESFAPEGE e cada turma de formação possui um grupo de comunicação remota para compartilhamento de dúvidas, dicas, comunicados da secretaria e boas práticas, que traz algum apoio para os docentes entre os encontros formativos. O acompanhamento mais significativo, entretanto, é o desdobramento dessa formação na escola, onde a coordenação pedagógica e os colegas aprofundam e complementam o conteúdo abordado pela Escola de Formação. O alinhamento entre a formação centralizada e a formação local é, portanto, um aspecto valioso da política de formação da rede. Assim como a disponibilidade de tempo dos professores durante a jornada de trabalho para engajamento com atividades de formação e trabalho coletivo.

Por fim, a **coerência** é o elemento mais difuso, inclusive em sua definição, mas é também o mais importante para o estabelecimento das bases da política de formação continuada da rede. Primeiro, podemos destacar a necessidade de coerência entre a formação continuada e outras políticas educacionais da rede. Em Sobral, há uma visão clara de que a formação continuada faz parte de uma política educacional mais abrangente voltada para garantir o direito dos alunos à aprendizagem e ao desenvolvimento. A formação continuada dos professores da rede é desenhada a partir dos currículos estabelecidos, os materiais didáticos utilizados e os resultados de avaliação dos estudantes, assim como o levantamento de demandas formativas dos professores. Além disso, a formação está alinhada com o calendário escolar da rede. Uma outra dimensão da coerência é a adequação da formação ao contexto local. Na formação com os pares nas escolas sobralenses, o cronograma e as orientações didáticas propostas pela Escola de Formação são detalhados e adequados às necessidades de cada turma, considerando o projeto pedagógico da escola. Para que os momentos de formação centralizada e o trabalho coletivo na escola estejam bem alinhados, os coordenadores pedagógicos e as superintendentes adjuntas de acompanhamento pedagó-



gico recebem os materiais de formação da Escola de Formação e repassam para ela o que identificaram como necessidades de desenvolvimento por parte dos professores. A última dimensão de coerência a ser destacada aqui, é a coerência da formação continuada com outras políticas voltadas para os professores. Nesse caso, vale destacar a política da secretaria de Sobral que garante um mínimo de horas semanais dentro da jornada para a formação continuada de professores, além da articulação com os gestores escolares e o setor de logística da secretaria para garantir a presença dos docentes em todos os encontros formativos.

A partir dessa análise, espera-se que gestores públicos e demais interessados tenham mais referências para revisar suas políticas de formação continuada e, se necessário, promover mudanças nos processos formativos ofertados aos professores da sua rede.

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município de Sobral e as conquistas na área da educação

2. Princípios que regem a formação continuada dos professores

3. Organização da oferta de formação continuada para os professores

4. Estratégias de operacionalização da formação continuada

5. Inovação na política de formação continuada de Sobral

6. Visão para o futuro da formação de professores na rede

7. Reflexões sobre a experiência de Sobral

8. Considerações Finais

Referências

Lista de Entrevistados

Anexos



6

Considerações finais

A política de formação continuada do município de Sobral se constituiu ao longo de muitos anos e está em constante evolução. Nessa trajetória foram testadas algumas estratégias que contribuíram para aperfeiçoar a política de formação e outras que não trouxeram os resultados desejados, estas foram descontinuadas e aquelas permaneceram. Por isso, este documento traz uma fotografia da política de formação continuada de Sobral no momento desta análise, como uma maneira de iluminar elementos para apoiar outras secretarias de Educação que estejam motivadas a promover mudanças nos processos de formação docente. Nesta seção final, destacamos os principais aprendizados a partir da experiência de Sobral, que podem orientar a reflexão de redes municipais e estaduais de Educação sobre suas próprias políticas de formação continuada.

Formação voltada para a aprendizagem dos estudantes, com foco na prática docente

Todos os profissionais que atuam com formação continuada de professores na rede precisam estar alinhados quanto ao seu objetivo principal: impactar na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. A repercussão da formação continuada na sala de aula é mais provável quando a formação é centrada na prática, por exemplo, quando são apresentados aos professores atividades que podem ser trabalhadas junto com os alunos para que eles reflitam e compartilhem ideias de como a implementação pode acontecer nas suas diferentes turmas. A formação precisa estar inserida dentro da estratégia educacional mais ampla da rede e estar alinhada com as outras políticas, como o currículo, o material didático e o calendário escolar.

Formação por componente curricular ou ano/série com pares da mesma escola e com outros professores da rede

É difícil que a mesma formação continuada consiga responder às necessidades formativas de professores da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II e dos diversos componentes curriculares. A articulação entre a formação continuada a nível de rede, com formadores que entendem os conteúdos específicos em profundidade, e a formação, com os coordenadores pedagógicos nas escolas, promove tanto o alinhamento geral dos profissionais em relação aos objetivos de apren-



dizagem a serem desenvolvidos e as possíveis estratégias didáticas para chegar lá, quanto a adequação dessas propostas ao contexto local onde o professor atua.

Unidade dedicada a pensar toda a oferta de formação continuada de professores da rede

Desenhar e implementar processos formativos não é algo trivial. É necessário contar com pessoas qualificadas com tempo adequado para promover formações que de fato apoiem os professores na sua atuação junto à comunidade escolar. É essencial que haja um adequação da formação dos formadores com o conteúdo da formação que estão ministrando. Um olhar abrangente para toda a oferta de formação da rede é necessário para garantir que elas estejam articuladas entre si, não se sobrepondo nem se contradizendo. Criar capacidade técnica na própria secretaria para coordenação da oferta de formação continuada valoriza os saberes dos profissionais da rede.

Medidas diversas para garantir a participação dos professores nos encontros formativos

A simples participação dos professores na formação continuada não garante a aprendizagem nem o aperfeiçoamento da prática profissional, mas é uma pré-condição para que isso aconteça. Dessa maneira, é preciso considerar como propor horários de formação que se encaixem na rotina diária dos professores sem prejudicar seu tempo de descanso, lazer ou mesmo trabalho em outra rede ou escola. A mobilização da gestão escolar para que valorizem e estimulem a participação dos professores é igualmente importante. Por fim, para formações em locais distintos do que os professores atuam, é necessário considerar a acessibilidade do lugar e, inclusive, a disponibilização de transporte.

Realizar uma imersão na SME para identificar as práticas e a cultura local que sustentam a formação continuada, identificar os processos e as suas especificidades, construir sentidos a partir do que disseram os profissionais que operam as engrenagens que têm se constituído como alavancas para um movimento contínuo de progresso nos resultados educacionais, e estabelecer relações entre esses movimentos pedagógicos com o que destaca a literatura foram elementos que nortearam a construção desta sistematização. Essa fotografia certamente não dá conta de capturar todo o capital pedagógico de Sobral, mas pode inspirar muitas redes a gerar movimentos com objetivo de impactar positivamente a aprendizagem dos estudantes, gerar equidade, garantir o desenvolvimento integral de crianças e jovens, e promover as mudanças sociais que almejamos.

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral**8. Considerações
Finais**

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos



Referências

Materiais consultados

BECSKÉHAZY, I. Sobressaltos ou fortuna - As idas e vindas para tentar tirar a educação da idade das cavernas em uma terra desolada. In: DALMON, D. L; SIQUEIRA, C. e BRAGA, F. M. Políticas Educacionais no Brasil: o que podemos aprender com casos reais de implementação? 2018. Disponível em: <https://casosdepoliticaspublicas.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Políticas-Educacionais-no-Brasil-9-Sobressaltos-ou-fortuna-Sobral.pdf>. Acesso em 13/01/2023.

BRUNS, B. e LUQUE, J. Professores excelentes: Como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe. Washington, DC: World Bank, 2015. Disponível em: <https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/Highlights%20&%20Features/lac/LC5/Portuguese-excellent-teachers-report.pdf>. Acesso em 27/02/2023.

BORN, Bárbara. Condições institucionais para formação continuada no Brasil: Revisão de Literatura. São Paulo, LEPES. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1p_M1mXy-Fh-mzGU3sJW4apDO04H4Tl87B/view?usp=sharing. Acesso em 13/01/2023.

CALIL, A. M. G. C. A formação continuada no município de Sobral (CE). 2014. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/16139/1/Ana%20Maria%20Gimenes%20Correa%20Calil.pdf>. Acesso em 13/01/2023.

CRUZ, L. e LOUREIRO, A. Alcançando um Nível de Educação de Excelência em Condições socioeconômicas Adversas: O Caso de Sobral. 2020. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/778741594193637332/pdf/Achieving-World-Class-Education-in-AdverseSocioeconomic-Conditions-The-Case-of-Sobral-in-Brazil.pdf>. Acesso em 13/01/2023.

DAY, C. Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

ELACQUA, G.; et al. Profissão professor na América Latina: Por que a docência perdeu prestígio e como recuperá-lo? Washington, DC: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18235/0001172>. Acesso em 27/02/2023.



Apresentação

Sumário
Executivo

ESFAPEGE (CE). Edital 003/2022 - Processo Seletivo de Formadores. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19dCZs7O2ZmchbO4RKJe2Bpj2Qo2Bnadm/view>, Acesso em 18/01/2023.

GATTI, B.; BARRETTO, E.; ANDRÉ, M. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: Unesco, 2011. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000212183>. Acesso em 27/02/2023.

MARQUES, F. C. Formação continuada de professores no “Programa de Alfabetização na Idade Certa” (PAIC): peça-chave para o sucesso da política educacional cearense? - Orientador: Fernando Luiz Abrucio. Dissertação (CMAPG) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/20709/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em 17/01/2023.

MIZUKAMI, M. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B. et al. Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2013. pp. 23-54.

MORICONI, G. M. et al. Formação continuada de professores: Contribuições da literatura baseada em evidências. São Paulo: FCC, 2017. Disponível em: <https://www.consed.org.br/storage/download/5b58f72177bff.pdf>. Acesso em 17/01/2023

SHULMAN, L. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec, v. 4, n. 2, pp. 196-229, dez. 2014. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297>. Acesso em 27/02/2022.

SOBRAL (CE). Edital n° 009/2021 - SME [Seleção de Gestores Escolares]. Disponível em: https://www.sobral.ce.gov.br/diario/public/files/diario/DOM1119_16-07-2021.pdf. Acesso em 19/01/2022.

SOBRAL (CE). Plano de Trabalho 2019/2020.1. Chamamento Público 01/2019 - SME. Disponível em: <http://transparencia.sobral.ce.gov.br/arquivo/nome:-606385c30ab839d15c0c6c609ab2a912.pdf>. Acesso em 18/01/2023.

Introdução

1. O município de Sobral e as conquistas na área da educação

2. Princípios que regem a formação continuada dos professores

3. Organização da oferta de formação continuada para os professores

4. Estratégias de operacionalização da formação continuada

5. Inovação na política de formação continuada de Sobral

6. Visão para o futuro da formação de professores na rede

7. Reflexões sobre a experiência de Sobral

8. Considerações Finais

Referências

Lista de Entrevistados

Anexos



TODOS PELA EDUCAÇÃO. O caso de Sobral (CE): Construindo uma gestão escolar efetiva em todas as escolas. Série “Educação que dá Certo”. Disponível em: <https://educacaoquedacerto.todospelaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2021/11/educacaoquedacerto-todospelaeducacao-sobral-digital.pdf>. Acesso em 13/01/2023

VAILLANT, D; MARCELO, C. Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem. 1º ed. Curitiba: Editora UTFPR, 2012.



Lista de Entrevistados

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos

Obrigado a todos por compartilharem, de maneira generosa, os conhecimentos e a experiência que foram acumulados ao longo da trajetória de melhoria da educação em Sobral. Erros e omissões são de responsabilidade dos autores.

Afrânio Albuquerque Moreira - Coordenador de Valorização e Gestão de Pessoas

Amaury Gomes da Silva - Diretor-Presidente da ESFAPEGE

Ana Carla Siebra Farias - Gerente de Formação e Acompanhamento

Ana Fábria Barbosa Aragão - Diretora Pedagógica da ESFAPEGE

Antônia Flavia Parente da Ponte - Coordenadora Pedagógica da Escola José da Matta e Silva

Antonia Leidiane Barbosa Marques - Coordenadora de Gestão de Pessoas

Benedita Beatriz Bezerra Frota - Professora da Escola de Tempo Integral Maria Dorilene Arruda Aragão

Deliane Amaro Lima - Formadora de Português da ESFAPEGE

Edna Lúcia de Carvalho Lima - Coordenadora do Ensino Fundamental I

Emanuela Cedro Farias Nobre - Coordenadora de Educação Fundamental I da ESFAPEGE

Francisco Herbert Lima Vasconcelos - Secretário de Educação

Francisco Vilar Vasconcelos - Coordenador do Ensino Fundamental II

Ligia Karlla Oliveira Vieira - Coordenadora de Educação Fundamental II da ESFAPEGE

Lucia de Fátima da Silva Balica - Coordenadora de Avaliação Externa



Luziane Rodrigues Balbino - Coordenadora Pedagógica da Escola Maria Yêdda Félix Frota Mont'Alverne

Maiara Melo Alves - Gerente de Competências Socioemocionais

Maria Janaina Correia de Lira Oliveira - Coordenadora do Ensino Infantil da ESFAPEGE

Nara Irma Albuquerque Aragão - Diretora da Escola Maria Yêdda Félix Frota Mont'Alverne

Nauebia Batista Rodrigues - Célula de Política de Formação e Valorização do Magistério e de Profissionais da Educação

Nicolai Vladimir Gonçalves de Araújo - Formador de Geografia e História da ESFAPEGE

Sabrina Mendes do Nascimento - Professora do Centro de Educação Infantil Padre João Mendes Lira



Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos

Anexos

Anexo I: Cronograma

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – 2021			
ANO	6º AO 9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS		
COMPONENTE CURRICULAR	GEOGRAFIA		
LIVROS DIGITAIS	EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS - 6º ANO – https://bit.ly/2PHAXFH EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS - 7º ANO – https://bit.ly/3rqjNua EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS - 8º ANO – https://bit.ly/3sW2MbC EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS - 9º ANO – http://bit.ly/2OXkahh		
6º ANO - FEVEREIRO			
1ª SEMANA			
DCRC (BNCC – Ceará)	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM - PNLD	MATERIAL DIDÁTICO	AULAS
(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar espaço natural e geográfico. 	EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS - 6º ANO UNIDADE 1 – ESPAÇO, PAISAGEM, LUGAR E TERRITÓRIO. Percurso 1. Espaço natural e geográfico, p. 14.	2
(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a conceituação de espaço natural e espaço geográfico. 	EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS - 6º ANO UNIDADE 1 – ESPAÇO, PAISAGEM, LUGAR E TERRITÓRIO. Percurso 1. Espaço natural e geográfico, p. 14.	
2ª SEMANA			
DCRC (BNCC – Ceará)	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM - PNLD	MATERIAL DIDÁTICO	AULAS
(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	<ul style="list-style-type: none"> • Correlacionar os conceitos de espaço natural e geográfico com o local. 	EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS - 6º ANO UNIDADE 1 – ESPAÇO, PAISAGEM, LUGAR E TERRITÓRIO. Percurso 1. Espaço natural e geográfico, p. 15.	2
(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar paisagem geográfica. 	EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS - 6º ANO UNIDADE 1 – ESPAÇO, PAISAGEM, LUGAR E TERRITÓRIO. Percurso 2. Paisagem geográfica, p. 16.	



Anexo II: Estudo teórico

ESTUDO TEÓRICO

"REALIDADE" APARECE DIFERENTE SEGUNDO A ESCALA DAS CARTAS, SEGUNDO OS NÍVEIS DE ANÁLISE

Yves Lacoste

Em minha concepção é aí que se situa, dissimulada atrás de práticas totalmente empíricas, que se apresentam frequentemente como comodidades pedagógicas, um dos problemas epistemológicos primordiais da geografia. De fato, *as combinações geográficas que podem ser observadas em grande escala não são aquelas que podem ser observadas em escala pequena*. A técnica cartográfica chamada de "generalização", que permite levantar uma carta em escala menor de uma "região" a partir de cartas em grande escala que a representam de modo mais preciso (mas cada uma para espaços menos amplos), deixa acreditar que a operação consiste somente em abandonar um grande número de detalhes para representar extensões mais amplas. Mas como certos fenômenos não podem ser apreendidos se não considerarmos extensões grandes, enquanto outros, de natureza bem diversa, só podem ser captados por observações muito precisas sobre superfícies bem reduzidas, resulta daí que *a operação intelectual, que é a mudança de escala, transforma, e às vezes de forma radical, a problemática que se pode estabelecer e os raciocínios que se possa formar. A mudança da escala corresponde a uma mudança do nível da conceituação*. A combinação de fatores geográficos, que aparece quando se considera um determinado espaço, não é a mesma que aquela que pode ser observada para um espaço menor que está "contido" no precedente. Assim, por exemplo, aquilo que se pode observar no fundo de um vale alpino e os problemas que podem ser colocados desse espaço e das pessoas que aí vivem, diferem daquilo que se vê quando se está sobre um dos picos e essa visão das coisas se transforma quando se olham os Alpes de avião, a 10.000 metros de altitude. *Um mesmo geógrafo pode proceder a um estudo dos problemas de uma aldeia africana, à análise da situação de uma região onde tal aldeia se encontra, ao exame dos problemas a nível do Estado onde ela se inscreve, e à apreensão do "subdesenvolvimento" ao nível do conjunto do "Terceiro Mundo"; esse geógrafo terá de fato discursos bem diferentes (nem que seja só pelo vocabulário) que nem sempre se remetem uns aos outros, parecendo mesmo ser excludentes em vários pontos.*

LACOSTE, Yves. A geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Disponível em <http://geografialinks.com/site/wp-content/uploads/2008/06/geografiayveslacoste.pdf>, acessado em 26 de fevereiro de 2019.



Apresentação

Anexo III: Orientações didáticas

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município
de Sobral e as
conquistas na
área da educação2. Princípios que
regem a formação
continuada dos
professores3. Organização da
oferta de formação
continuada para
os professores4. Estratégias de
operacionalização da
formação continuada5. Inovação na
política de formação
continuada de Sobral6. Visão para o futuro
da formação de
professores na rede7. Reflexões sobre
a experiência
de Sobral8. Considerações
Finais

Referências

Lista de
Entrevistados

Anexos

GEOGRAFIA - ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS - PNLD

6º ANO

Percepções sobre a paisagem

Ação: trabalhar o método de tempestade de idéias a partir de imagens de paisagens.

Metodologia: desenvolver com a turma, de forma antecipada, os conteúdos para o período (paisagem e lugar). Posteriormente, a partir da utilização de um Datashow para apresentação de imagens (conforme os links) ou aula realizada em laboratório de informática, proponha a dinâmica de incentivar a turma expor oralmente suas ideias sobre os conceitos de paisagem e lugar contidas nas imagens apresentadas. Além de possibilitar o desenvolvimento dos conceitos na prática, esse método se torna um importante instrumento para o professor ou professora investigar o conhecimento prévio dos alunos a respeito da temática. Encerre a atividade realizando um breve discussão sobre as dificuldades encontradas e os objetivos alcançados em sala de aula.

Objetivo: (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

Link:

- Expedições Geográficas - 6º ano - Moderna. Disponível em: <https://bit.ly/2PHAXFH> Acesso em: 16/12/2021.
- https://cultura.sobral.ce.gov.br/files/agent/10741/img_0103.jpg
- https://cultura.sobral.ce.gov.br/files/agent/10741/img_2799.jpg
- https://cultura.sobral.ce.gov.br/files/agent/10741/img_2745.jpg
- https://cultura.sobral.ce.gov.br/files/agent/10741/img_2836.jpg
- <http://www.kawek.net/luizacristina-182143>



Anexo IV: Atividades complementares

Escola: _____ Data: / /
Aluno(a): _____

ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 6º ANO

1. Assista ao vídeo Espaço Natural e Espaço Geográfico (<https://youtu.be/vhdBULeY4es>), realize anotações e reponda: O que é espaço natural e espaço geográfico.

Espaço Natural

Espaço Geográfico

Texto para a questão 2.



FONTE: Disponível em: <https://bit.ly/3Eq8xUe> Acesso em: 20/12/2021 (Fragmento).

2. Analise o texto para a questão e identifique que espaço tem mais densidade técnica e menos densidade técnica e justifique sua resposta.



Apresentação

Anexo V: Plano de curso

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município de Sobral e as conquistas na área da educação

2. Princípios que regem a formação continuada dos professores

3. Organização da oferta de formação continuada para os professores

4. Estratégias de operacionalização da formação continuada

5. Inovação na política de formação continuada de Sobral

6. Visão para o futuro da formação de professores na rede

7. Reflexões sobre a experiência de Sobral

8. Considerações Finais

Referências

Lista de Entrevistados

Anexos

PLANO DE CURSO – 2022				
ANO	6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS			o o o
COMPONENTE CURRICULAR	GEOGRAFIA			o o o
LIVRO	EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS			o o o
1º PERÍODO LETIVO				
MÊS	HABILIDADE – DCRC (BNCC - Ceará)	HABILIDADE - PNLD	INTERDISCIPLINARIDADE	
			NORMATIVA CURRICULAR DE SOBRAL	RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES – DCRC (BNCC - Ceará)
FEVEREIRO	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceituar espaço natural e geográfico. ✓ Correlacionar os conceitos de espaço natural e geográfico com o local. ✓ Conceituar paisagem geográfica. ✓ Analisar as dinâmicas das paisagens. ✓ Conceituar perspectiva. ✓ Apresentar a variedade de paisagens do globo. ✓ Diferenciar os tipos de paisagem. ✓ Relacionar paisagem com desigualdade social. 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>1.2.1. RESPEITAR AS REGRAS DE CORTESIA E DE INTERAÇÃO Respeitar as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação,</p> <p>a) ouvindo sem interromper; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo; h) reagindo de forma pacífica diante de conflitos; i) respeitando a opinião dos demais.</p> <p>1.3.1. EXPRESSAR-SE DE MANEIRA EFETIVA NAS DIFERENTES INTERAÇÕES Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações,</p> <p>a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares; f) conectando o tema abordado com suas próprias ideias; g) corrigindo sua fala, mediante percepção de erro; h) explicando seu raciocínio aos interlocutores; i) reformulando o que lhe foi dito pelo interlocutor; j) apresentando, quando necessário, seu posicionamento diante da opinião de outros;</p> <p>k) avaliando a extensão da fala.</p> <p>1.3.2. COMPREENDER TEXTO ORAL Compreender texto oral,</p> <p>a) reconhecendo o tema específico abordado; b) selecionando seus elementos, informações e/ou ideias principais; c) organizando, detalhadamente, o tema abordado em uma sequência lógica; d) complementando o tema abordado com ideias próprias; e) comparando-o com outros textos do mesmo tema.</p> <p>2.2.1. LER COM FLUÊNCIA Ler textos, com velocidade de 140 a 160 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.</p> <p>2.3.2. COMPREENDER TEXTO IMPRESSO Compreender, a partir da leitura própria, texto impresso,</p> <p>b) inferindo informações; d) identificando sua finalidade; e) interpretando-o com auxílio de material gráfico diverso; f) reconhecendo o sentido e o efeito do sentido de palavras ou expressões; j) distinguindo um fato de uma opinião relativa a este fato, por meio de trechos que os comprovem que os comprovem.</p> <p>3.2.1. ORGANIZAR REGISTROS E NOTAS Anotar os pontos principais de orientações, explicações ou exposições,</p> <p>a) selecionando questionamentos para discussão posterior.</p> <p>3.3.1. PLANEJAR A ESCRITA Planejar a escrita de acordo com a situação de comunicação,</p> <p>a) identificando o contexto; b) selecionando o tema; e) organizando a estrutura.</p> <p>3.3.3. REVISAR O TEXTO Revisar o texto,</p> <p>a) observando os critérios preestabelecidos; b) analisando os elementos que precisem de melhora;</p> <p>3.3.4. EDITAR O TEXTO Editar texto, selecionando um suporte adequado.</p> <p>MATEMÁTICA</p> <p>1.5.1. IDENTIFICAR PADRÕES Identificar padrões,</p> <p>a) investigando regularidades em sequências de números, objetos ou figuras.</p>	(EF06HI05)
	FEVEREIRO			
MATERIAL DIDÁTICO				
Unidade 1 – Espaço, paisagem, lugar e território, p. 12 e 13; Percurso 1. Espaço natural e geográfico, p. 14 e 15; Percurso 2. Paisagem geográfica, p. 16 a 25.				



Anexo VI: Plano de formação 2022

PLANO DE FORMAÇÃO 2022		
FORMAÇÃO: GEOGRAFIA	FORMADOR: NICOLAI VLADIMIR GONÇALVES DE ARAUJO	ANO: 6º AO 9º
JANEIRO		
Seminário de Abertura do Ano Letivo		
FEVEREIRO		
TEMA DA FORMAÇÃO	Lacunas na aprendizagem.	
OBJETIVO GERAL	Apresentar e discutir elementos que auxiliem o início das aulas de 2022.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Discutir a questão das lacunas na aprendizagem; Apresentar cronogramas do mês de março em Geografia; Apresentar e realizar dinâmicas referentes ao uso do PNLD; Apresentar e realizar dinâmicas referentes à Competência Socioemocional.	
JUSTIFICATIVA	Auxiliar o trabalho de início das aulas, contribuindo para as construções e planejamentos docentes para o mês de março.	
MARÇO		
TEMA DA FORMAÇÃO	Uso de dados no ensino de Geografia.	
OBJETIVO GERAL	Auxiliar o trabalho docente em sala de aula, tanto no planejamento quanto na execução de ações.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Discutir a questão do uso de dados no ensino, suas relações com os processos de ensino e aprendizagem no ensino de Geografia; Apresentar cronogramas do mês de abril em Geografia; Apresentar e realizar dinâmicas referentes ao uso do PNLD; Apresentar e realizar dinâmicas referentes à Competência Socioemocional.	
JUSTIFICATIVA	Auxiliar o trabalho docente em sala de aula, onde a temática da utilização e manuseio de dados será essencial para desenvolvimento dos objetos de conhecimento para o período, ligados diretamente e indiretamente à temática de uso de dados.	
ABRIL		
TEMA DA FORMAÇÃO	Redes e ensino de Geografia.	
OBJETIVO GERAL	Compor o trabalho docente em sala de aula, onde o tema das redes pode ser útil nas elaborações e construções didáticas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Discutir o conceito de redes e seu uso no ensino, suas relações com os processos de ensino e aprendizagem no ensino de Geografia; Apresentar cronogramas do mês de maio em Geografia; Apresentar e realizar dinâmicas referentes ao uso do PNLD; Apresentar e realizar dinâmicas referentes à Competência Socioemocional.	
JUSTIFICATIVA	O tema de redes, ao ser desenvolvido e caracterizado nesta formação, auxilia a compreensão do potencial e os limites do uso de sua lógica (virtual ou presencial) em ações didáticas (pesquisas, avaliações, exibições, etc.), realizadas pelos docentes.	
MAIO		
TEMA DA FORMAÇÃO	Regionalizações e ensino de Geografia.	
OBJETIVO GERAL	Utilizar o conceito e a prática sobre regionalizações em aulas de Geografia.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Discutir a questão do conceito de regionalização, suas relações com os processos de ensino e aprendizagem de Geografia. Apresentar e discutir os cronogramas do mês de junho em Geografia; Apresentar, construir e realizar dinâmicas referentes ao uso do PNLD; Apresentar e discutir as dinâmicas referentes à Competência Socioemocional.	
JUSTIFICATIVA	Auxiliar o trabalho docente em sala de aula, desenvolvendo a temática da regionalização, auxiliando metodologicamente as ações na sala de aula.	
JUNHO		
TEMA DA FORMAÇÃO	O conceito de ciclo e o ensino de Geografia.	
OBJETIVO GERAL	Apresentar e relacionar o conceito de ciclos ao ensino de Geografia.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Apresentar e discutir o conceito de ciclo no ensino de Geografia, assim como suas relações com os processos didáticos; Apresentar e discutir os cronogramas do mês de agosto em Geografia; Apresentar, construir e realizar dinâmicas referentes ao uso do PNLD; Apresentar e discutir as dinâmicas referentes à Competência Socioemocional.	
JUSTIFICATIVA	Auxiliar no desenvolvimento do conceito de ciclo e mostrar os limites e potencialidades do seu uso em sala de aula, relacionando o mesmo aos objetos do conhecimento.	
JULHO		
Férias		
Nota	O Plano de Formação apresenta-se como uma proposta orientadora para a formação como um todo, podendo sofrer alteração ou mesmo substituição de algum tema, dependendo da necessidade e das devolutivas dadas no decorrer das formações mensais.	



Anexo VII: Calendário de formações (junho/2022)

DATAS	FORMAÇÃO	LOCAL	HORÁRIO
01/06/22	HISTÓRIA - 6º AO 8º ANO	SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
02/06/22	MATEMÁTICA – 6º AO 9º ANO	SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
	CIÊNCIAS DA NATUREZA – 6º AO 9º ANO	SALÃO DO PLANETÁRIO - CED	13h às 17h
03/06/22	COORD. DA EDUCAÇÃO INFANTIL	SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
06/06/22	AEE PROFESSORES	SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
	ARTE	SALÃO DO PLANETÁRIO - CED	13h às 17h
07/06/22	3º ANO	SALÃO DO PLANETÁRIO E SALA 1.2 - CED	13h às 17h
	INFANTIL BB	SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
08/06/22	CIÊNCIAS HUMANAS – 9º ANO	SALÃO DO PLANETÁRIO - CED	13h às 17h
	1º ANO	SESI – A CONFIRMAR	13h às 17h
	INFANTIL II	SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
	FORMAÇÃO UVA (PED)	SALAS 9 E 10 - CCS (UVA)	13h às 17h
10/06/22	INFANTIL III	SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
11/06/22	FORMAÇÃO UVA (PED)	GOOGLE MEET	08h às 11:30h
13/06/22	AEE CUIDADORES	SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
	ARTICULADORES DE PROJETO	SALÃO DO PLANETÁRIO - CED	13h às 17h
14/06/22	5º ANO	SALÃO DO PLANETÁRIO E SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
15/06/22	2º ANO	SESI – A CONFIRMAR	13h às 17h
	GEOGRAFIA – 6º AO 8º ANO	SESI – A CONFIRMAR	13h às 17h
	INFANTIL IV	SALÃO DO PLANETÁRIO E SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
	FORMAÇÃO UVA (PED)	SALAS 9 E 10 - CCS (UVA)	13h às 17h
20/06/22	EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	SALA DE MÚSICA - CED	18h às 21:30h
	EDUCADORES SOCIAIS	SALA 1.2 - CED	13h às 17h
22/06/22	ORIENTADORES EDUCACIONAIS	SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
	4º ANO	SALÃO DO PLANETÁRIO E SALA 1.2 - CED	13h às 17h
	FORMAÇÃO UVA (PED)	SALAS 9 E 10 - CCS (UVA)	13h às 17h
23/06/22	OFICINA DO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS – ANOS FINAIS	SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
24/06/22	COORD. DO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS – TURMA ÚNICA	SALA 1.2 - CED	13h às 17h
	INFANTIL V	SALÃO DO PLANETÁRIO E SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
25/06/22	FORMAÇÃO UVA (PED)	GOOGLE MEET	08h às 11:30h
27/06/22	ED. FÍSICA - 6º AO 9º ANO	EMÍLIO SENDIM - AUDITÓRIO	13h às 17h
28/06/22	PORTUGUÊS – 6º AO 9º ANO	SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h
29/06/22	FORMAÇÃO UVA (PED)	SALAS 9 E 10 - CCS (UVA)	13h às 17h
	COORD. DO FUNDAMENTAL ANOS INICIAS – TURMA ÚNICA	SALA DE MÚSICA - CED	13h às 17h

Apresentação

Sumário
Executivo

Introdução

1. O município de Sobral e as conquistas na área da educação

2. Princípios que regem a formação continuada dos professores

3. Organização da oferta de formação continuada para os professores

4. Estratégias de operacionalização da formação continuada

5. Inovação na política de formação continuada de Sobral

6. Visão para o futuro da formação de professores na rede

7. Reflexões sobre a experiência de Sobral

8. Considerações Finais

Referências

Lista de Entrevistados

Anexos





Profissão
docente

*movimento pela valorização
dos professores*